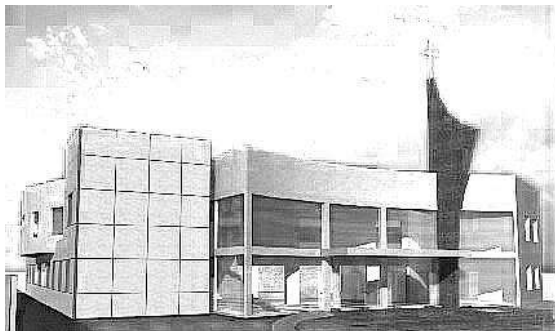


Autor: Igreja de Cristo em Curitiba

CURSO EVANGELIZAÇÃO BÁSICA

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br



Curso Evangelização Básica

Adaptação do livro de Christian A. Schwarz

www.igrejadecristo-curitiba.org.br

R. Almirante Gonçalves, 1644 - Rebouças

Curitiba - PR (41) 3332-7498

idcristo@terra.com.br

Escreva seu nome aqui:

A palavra “evangelização”

Muitos cristãos, quando ouvem o termo "evangelização" fecham suas mentes e não querem conversar sobre o assunto. Eles têm o desejo de ver pessoas se batizando e de ver a igreja crescer, mas quando ouvem o termo, sentem algo estranho na região do estômago, cuja origem não sabem identificar.

Por que isso é assim?

Em muitos casos é uma reação compreensível a uma prática evangelística imposta inadequadamente a pessoas que não tem o dom de evangelização.

Deus capacitou os cristãos de formas diferenciadas. Seria errado querer servir a Deus onde Ele não nos deu os dons correspondentes.

Há caminhos melhores

Existem outros caminhos pelo qual todos os cristãos - com ou sem o dom de evangelista - podem contribuir para a missão.

O segredo: a abordagem orientada pelos dons

Nossa abordagem é a seguinte: ajudar aqueles a quem Deus deu o dom de evangelização a descobrirem esse dom, colocá-lo em prática e a motivar outros cristãos ao engajamento evangelístico, ajudando aqueles que tem outros dons (hospitalidade, organização, liderança, ensino, misericórdia, aconselhamento etc.) a aplicarem esses dons, em evangelização.

Desta forma pode-se ajudar cristãos a viverem de forma coerente com seus dons e trazer pessoas à fé em Jesus Cristo por meio do envolvimento desses cristãos.

Muitos cristãos usam seus dons para contribuir para levar pessoas a Jesus. Uma dessas pessoas é uma enfermeira, que não tem o dom da palavra, mas que recebeu de Deus o dom da oração e outra é Carlos, líder de um grupo familiar, que chocou seus presbíteros ao deixar a liderança do seu grupo para dedicar-se ao seu verdadeiro dom, o de evangelista. Há também, um

serralheiro que tem facilidade de fazer novos contatos, mas que fica vermelho quando deve falar da sua fé. Nenhum deles é um evangelista “fanático”, mas são pessoas que se colocaram à disposição do chamado missionário com seus dons e limitações.

O interessante na abordagem orientada pelos dons é que todos os conceitos evangelísticos são quebrados. Cada cristão tem um chamado para a evangelização do mundo e é algo emocionante seguir esse chamado. O propósito é ajudá-lo a reconhecer claramente o que Deus preparou para você.

PARTE 1

O funcionamento da evangelização e que imagem vocês dez princípios às vezes negligenciados

Difícilmente há outro tema no cristianismo tão comum quanto “evangelização”. Só que há um problema: as ideias têm muito pouca relação com o que realmente é evangelização. Os dez princípios explicados a seguir virarão de cabeça para baixo o conceito acerca desse termo.

1º Princípio - Chega de consciência pesada

Roberto é um cristão que recebeu de Deus o dom de evangelização em alto grau. Deus não espera que todos nós nos envolvamos no trabalho evangelístico da mesma maneira que ele.

Quando ele embarca em um avião não é raro ele iniciar uma conversa com seu vizinho da esquerda a respeito de Jesus enquanto o avião ainda estiver na pista de decolagem. Antes mesmo que o aviso de “Apertem os cintos” se apague, já é possível perceber duas cabeças abaixadas para a oração: a de Roberto e a do seu vizinho da esquerda. E assim que as cabeças se levantam, Roberto se vira para a pessoa à sua direita...

Coisas semelhantes acontecem no ônibus, no hotel, na rua, no supermercado. Quando Roberto é convidado para falar em eventos cristãos, conta histórias assim uma após a outra - e cada uma delas é absolutamente verdadeira.

O perigo da projeção de dons

Quando alguém diz a Roberto: “Deus realmente lhe deu um dom especial de evangelização!”, ele responde: “Não. Isso não é um dom especial. Qualquer cristão pode fazer isso é só obedecer!”.

Com o devido respeito ao Roberto, ele está errado neste ponto. Simplesmente não é verdade que cada cristão pode fazer isso somente obedecendo a Deus. Qualquer cristão pode fazer isso se tiver, como ele, o dom de evangelização e for obediente a Deus. Se qualquer um fizer a mesma coisa que ele certamente não vai alcançar os mesmos resultados que ele alcança.

Será que isso não ocorre porque as pessoas não são espirituais o suficiente? Ou que existe um pecado na vida delas que está lhe impedindo de ser mais eficiente no trabalho evangelístico? Entendemos que não.

Creio que isso está relacionado ao fato de que Deus lhes deu dons diferentes dos de Roberto e de que Deus não espera que todos se envolvam no trabalho evangelístico da mesma maneira que ele. Mas com certeza Ele quer que usemos os dons que nos deu no cumprimento da tarefa missionária.

O que estamos vendo aqui, com base no exemplo de Roberto, é o que se chama de **“projeção de dons”**. Esse mecanismo ocorre muito forte em nossas igrejas. Não importa o dom que tenhamos: cada um de nós temos a tendência de esperar que os outros cristãos, que não têm esse dom, se comportem como se o tivessem. Quem tem o dom da hospitalidade muitas vezes não consegue entender por que outros cristãos têm tanta dificuldade em receber pessoas em sua casa. Quem tem o dom de dar pode considerar mesquinhos os cristãos que servem a Deus de outra maneira. Quem tem o dom da fé tem a tendência de pensar que os outros cristãos, que não têm esse dom são bitolados e poderíamos continuar essa lista indefinidamente.

Quanto mais dons, mais perigos

Esse aspecto provavelmente é uma das principais fontes de frustração, de mágoas e de consciência pesada nos trabalhos da igreja. Cristãos que têm

muitos dons correm um perigo muito grande de projetar seus dons sobre os outros.

Um dos campeões espirituais mundiais, nesse sentido, é o pastor coreano Paul Cho. Ele é pastor da maior igreja que já existiu sobre a face da terra (em torno de 750.000 participantes dos cultos), tem um dom de liderança impressionante e, além disso, tem o que denominamos de "dom de fé". O objetivo aqui não é criticá-lo, mas ilustrar a armadilha da projeção de dons.

Seus livros comprovam a suspeita de que ele está ativamente engajado em projetar os seus dons sobre outros, especialmente o dom de fé.

Uma vez fizeram-lhe a seguinte pergunta: "Dr. Cho, o senhor acredita que toda igreja pode e deve se tornar tão grande quanto a sua?"

"Mas é evidente: é só ter fé e o alvo de um milhão de membros não será problema!"

O que interessa nesse aspecto não são essas pessoas, mas simplesmente o fato de ilustrar a força com que a projeção de dons ocorre no cristianismo. E todos nós temos experiências semelhantes a estas.

A projeção de dons e a consciência pesada

Provavelmente o dom de evangelização é dos que mais são projetados sobre os outros. Cristãos que tem esse dom dizem: "Por que é tão difícil para você levar o Evangelho a outras pessoas? É algo tão simples e natural!" É evidente que eles estão corretos. Para eles realmente é muito simples e natural fazer isso, mas eles nem imaginam quanto trabalho e sacrifício isso representa a outros, a quem Deus não deu esse dom. E qual é o resultado disso? Os cristãos sem o dom de evangelização ficam com a consciência pesada!

Isso é extenuante, desconfortável, que dá pouco fruto e, além de tudo ainda envenena a capacidade espiritual da igreja.

Vamos acabar com a consciência pesada! Não é verdade que cada cristão é um evangelista. É verdade que cada cristão deve contribuir, de sua maneira, para pessoas acharem o caminho da salvação, mas isso não quer

dizer que ele é um evangelista. A pessoa só é um evangelista se Deus lhe der o dom correspondente. Incutir que todo cristão pode e deve se envolver de forma evangelística tão intensa quanto as pessoas que Deus dotou de maneira especial tem causado mais prejuízos do que vantagens.

É claro que às vezes temos razão de estarmos com a consciência pesada - quando, por exemplo, nos negamos a aceitar o chamado que Deus nos estendeu. Quem não está disposto a cumprir as tarefas que Deus lhe delegou deve prestar atenção à sua consciência pois ela pode nos convencer que é mais produtivo servirmos onde Deus escolheu para nós.

A consciência pesada originada pela projeção de dons produz frustrações que nos atrapalham no cumprimento do mandato missionário.

Em 1 Coríntios 12:4-7 Paulo introduz uma compreensão das três dimensões dos dons espirituais: *"Os dons são diversos mas o Espírito é o mesmo. E também há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é quem opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso"*.

Os dons espirituais são atribuídos ao Espírito Santo. Os serviços são atribuídos a Jesus e as realizações são atribuídas a Deus .

Texto de 1 Coríntios 12.4-6	Trindade	Três dimensões	Formas de atuação nos ministérios
<i>"Os dons são diversos, mas é o mesmo Espírito"</i>	Espírito	Dons espirituais	Poder
<i>"Há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo."</i>	Jesus	Serviços	Engajamento
<i>"Há diversidade nas realizações, mas é o mesmo Deus"</i>	Criador	Realizações	Sabedoria

Prática:

- Para você é mais fácil ou mais difícil (do que para outros) falar sobre a fé com pessoas que ainda não conhecem Jesus?
 Mais fácil Nem fácil nem difícil Mais difícil
 - Você acha que Deus lhe deu o "dom de evangelista"?
 Sim Não Não sei
 - Você já passou pela experiência de ver um cristão "projetando" seus dons sobre outras pessoas? Que tipo de sentimentos isso originou em você?
-
-

2º Princípio - Como as pessoas chegam, de fato, a ter fé em Jesus

Cada um de nós tem um conceito a respeito de como a evangelização deve ser. Se você perguntar a cristãos, por aí, acerca da sua noção sobre as características de um "evangelista bem-sucedido", provavelmente ficará pasmo ao descobrir como esses conceitos estão distantes da realidade!

O que se comporta um evangelista típico?

Normalmente os obreiros cristãos entendem que um evangelista bem-sucedido precisa ter uma natureza agressiva, ou seja: ser "colérico", "extrovertido", "dominador", "insensível", "direto", "autoconfiante" etc. e não dão a devida importância às características de relacionamento humano, tais como ser "amoroso", "aberto", "simpático", "carinhoso", "de fácil contato", "voltado para o aconselhamento", etc.

Por outro lado, quando os obreiros cristãos pensam na pessoa que os influenciou na sua conversão a maioria lembra das características ligadas ao bom relacionamento e menos da natureza agressiva.

Isso significa que enquanto a evangelização efetiva se baseia em uma estratégia associada aos relacionamentos, supõe-se que a evangelização esteja relacionada a uma estratégia agressiva.

A respeito de eventos evangelísticos, não cristãos, em sua maioria, se sentem: "rejeitados", "céticos", "constrangidos", "querem sair", "num meio antiquado", etc. e uma minoria tem sentimentos positivos a respeito de eventos evangelísticos, tais como: "tocado", "curioso", "sensibilizado" etc.

Não é de se admirar que seja tão difícil aos não cristãos se envolver em um evento evangelístico, quando os sentimentos são negativos!

Apesar disso, o conceito da maioria dos não cristãos a respeito das pessoas que os levaram a conhecer Jesus foi positivo: "amado", "aceito", "amigo", "respeitado" etc.

Essa constatação demonstra o quanto a percepção sobre a evangelização está comprometida por conceitos desgastados. A evangelização aparenta ser algo terrível, brutal, fora de época e que não estaria fazendo o bem para as pessoas.

De que maneira as pessoas encontram Jesus e a Igreja?

Foi feita uma pesquisa com mais de 21.000 cristãos onde cada um podia informar que fatores haviam influenciado a sua decisão por Jesus e pela Igreja. Via de regra, uma ou mais, das oito respostas abaixo, foram dadas:

- Uma situação específica de emergência ou de necessidade tinha contribuído para que tivessem buscado Cristo e a Igreja.
- Tinham simplesmente parado para ver o que estava acontecendo em uma determinada igreja local.
- Os pastores eram o motivo.
- Uma visita em sua casa.
- Um programa de educação cristã foi o ponto de interesse.
- Uma grande campanha evangelística os havia atraído.
- Programas cristãos na TV ou no rádio.
- Alguns responderam que encontraram o caminho para Jesus e para a Igreja por meio de um amigo ou parente.

Mas qual tinha sido a importância de cada um desses fatores na decisão das pessoas? O resultado aqui está:

1) Situação de necessidade	8%
2) Parar para ver o que está acontecendo na igreja	12%
3) Pastores	22%
4) Visita em casa	4%
5) Programa de educação cristã	4%
6) Campanha evangelística	5%
7) Programa de rádio ou TV	0,5%
8) Amigos parentes	76%

Resultados da pesquisa

Respostas múltiplas eram possíveis e, como uma grande parte dos entrevistados indicou mais de um fator, a soma geral das porcentagens excede a 100%.

O resultado dessa pesquisa é evidente: uma maioria esmagadora de cristãos (76%) tem suas raízes espirituais no relacionamento com um amigo ou parente.

O "meio" mais eficiente

Depois de divulgar os resultados dessa pesquisa, houve muita reação de grupos que tinham soluções consideradas “infalíveis” para alcançar a evangelização, principalmente alguns representantes de programas de rádio que argumentaram que os seus ouvintes pensavam de forma diferente. Podemos concluir que as pessoas de quem eles estavam falando eram representantes dos 0,5% identificados na pesquisa! É muito bom usar o rádio para alcançar pessoas, mas isso não significa, que os meios de comunicação de massa sejam a forma mais eficiente para se alcançar esse objetivo. O importante é identificar os verdadeiros fatores que contribuem para o crescimento e edificação da Igreja.

Mesmo que a importância do relacionamento com amigos e parentes se destaque claramente nessa pesquisa, torna-se claro também que Deus usa todos os fatores - e muitos outros - para levar o evangelho às pessoas: tanto programas de rádio quanto visitas nas casas, campanhas evangelísticas

para grandes grupos e programas de educação cristã, tanto os pastores quanto o amigo pessoal. Mas quando a pergunta é qual é o fator que Ele usa de forma mais eficaz, encontramos os relacionamentos pessoais entre cristãos e seus amigos e parentes que não estão na Igreja.

Por que isso acontece? Se analisarmos essa questão mais profundamente, o resultado da pesquisa já não parece tão admirável. Nos meios de comunicação de massa, o máximo que podemos fazer é falar do amor de Deus enquanto no relacionamento pessoal com os cristãos pode-se experimentar de forma prática esse amor no dia a dia. Esse é o segredo do que chamamos de "fator oikos".

Prática:

- Que imagem você tem da evangelização? Anote a seguir quatro adjetivos que, na sua opinião, caracterizam um "evangelista bem-sucedido".

1. _____ 3. _____

2. _____ 4. _____

- Que pessoa mais influenciou você na decisão de se tornar cristão?

- Anote quatro adjetivos que caracterizem essa pessoa.

1. _____ 3. _____

2. _____ 4. _____

3º Princípio - Como funciona o fator oikos

Qual é o significado do "fator oikos"? "Oikos" é a palavra grega para "casa". Na cultura greco-romana o termo "oikos" não se referia somente à família com a qual a pessoa morava, mas também incluía escravos, amigos e colegas de trabalho. "Oikos" descrevia a esfera de influência de uma pessoa, sua rede de relacionamentos.

O fator oikos no Novo Testamento

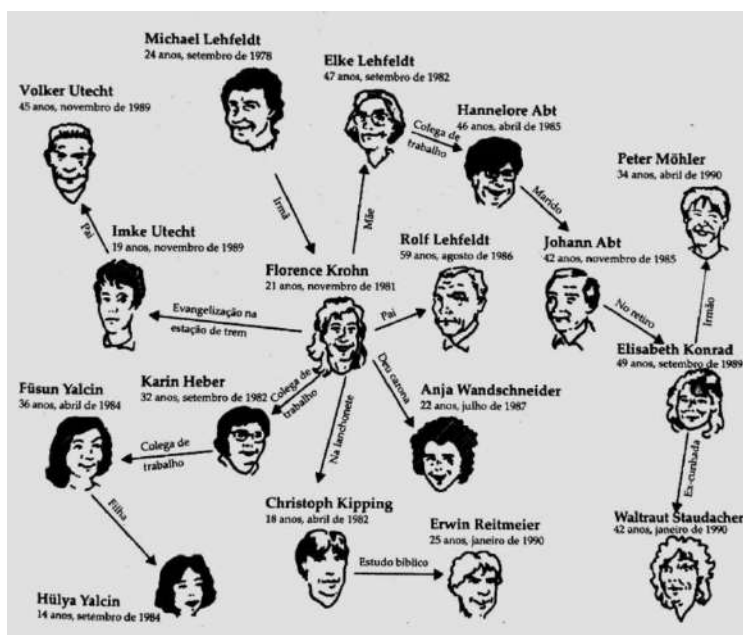
É possível encontrar em todo o Novo Testamento como Deus usou repetidamente o fator oikos (amigos, familiares, conhecidos) para levar o Evangelho às pessoas. Vejamos alguns exemplos:

- Depois de ter curado um homem possuído por demônios, Jesus lhe disse: "Vá para casa (oikos), para a sua família e anuncie-lhes quanto o Senhor fez por você e como teve misericórdia de você" (Mc 5.19).
- Quando Zaqueu aceitou Jesus, este lhe disse: "Hoje houve salvação nesta casa [oikos]!" (Lc 19.9).
- Depois de Jesus ter curado o filho de um oficial, o texto diz: Assim, creram ele e todos os de sua casa [oikos]" (Jo 4.53).
- Levi seguiu Jesus e convidou seus colegas cobradores de impostos - seu "oikos" - para uma refeição. O resultado: muitos seguiram Jesus (Mc 2.14)
- O apóstolo Pedro conheceu Jesus em virtude dos esforços de uma pessoa do seu "oikos", seu irmão André. O primeiro que ele encontrou foi Simão, seu irmão, e lhe disse: Achamos o Messias (Jo 1.41).
- Outro discípulo, Natanael, conheceu Jesus por meio do seu amigo Felipe, que foi a Natanael e lhe disse: Achamos aquele sobre quem Moisés escreveu na Lei, e a respeito de quem os profetas também escreveram: Jesus de Nazaré, filho de José (Jo 1.45).
- Em Atos dos Apóstolos lemos como a primeira casa não judia conheceu a mensagem da fé em Jesus por meio dos apóstolos. Ainda antes que Pedro e mais alguns cristãos chegassem à casa de Cornélio, este os esperava com seus parentes e amigos mais íntimos que tinha convidado, ou seja, seu oikos (At 10.24). Quando Pedro terminou a mensagem, assim conta a Bíblia, toda a casa [oikos] aceitou o Evangelho.

- Paulo e seus acompanhantes estavam testemunhando de Jesus a uma comerciante chamada Lúdia na periferia da cidade de Filipos. A Bíblia relata que ela aceitou a mensagem e foi batizada com toda a sua casa [oikos] (At 16.15).
- Quando o carcereiro de Filipos perguntou a Paulo e Silas: Senhores, que devo fazer para ser salvo? eles responderam: Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa [oikos]! E o carcereiro e todos os seus foram batizados. Então os levou para a sua casa, serviu-lhes uma refeição e com todos os de sua casa alegrou-se muito por haver crido em Deus (At 16.30-34).

O fator oikos hoje

Pode-se demonstrar que a maioria das pessoas chega ao relacionamento pessoal com Jesus por meio do fator oikos. Pesquisas mostram o potencial de multiplicação do fator oikos. No desenho abaixo temos um exemplo de pessoas que encontraram Jesus por meio de um pedreiro, Michael em 1978.



Como o fator oikos funciona na prática: por meio do pedreiro Michael, 16 pessoas encontraram o caminho para Jesus Cristo e para a Igreja.

As pessoas ficam admiradas e consideram isso um "avivamento". Mas será que esse avivamento procede do fato de que Michael seja um gênio espiritual?

De forma alguma. Michael nem mesmo tem o dom de evangelista. Sua contribuição para esse "avivamento" foi simplesmente esta: três anos depois de ter se batizado, levou sua irmã Florence a Jesus. Isso desencadeou um processo fantástico de multiplicação, que gerou, até 1991, a conversão de 16 pessoas. E depois disso mais seis pessoas foram acrescentadas ao grupo...

Diferentemente de Michael, sua irmã Florence tem o dom de evangelista. Ela não conduziu somente seus pais e sua colega de trabalho a Jesus (fator oikos), mas também foi bem-sucedida no seu testemunho evangelístico na estação de trem, em uma lanchonete e para uma pessoa a quem deu carona. Deus também usou essas pessoas para que alcançassem o seu oikos com a Boa Nova: colegas de trabalho, marido, filhos e cunhada, amigos e companheiros.

Das 16 histórias de conversão a maioria delas não foi espetacular. Algumas pessoas podem achar que as conversões - como todo o processo do oikos - não foram muito "inspiradoras", pois tudo ocorreu de forma "normal", mas essa é a forma como Deus mostra seu amor às pessoas na maioria dos casos.

Por que o fator oikos é tão eficiente?

Um estudioso de crescimento de igreja, descobriu 8 razões pelas quais o fator oikos é tão eficiente:

1. Os relacionamentos oikos formam uma rede natural para difundir as Boas Novas. A pessoa que experimentou o amor de Deus, normalmente, está transbordando de paixão para contar isso aos outros. Exatamente as pessoas mais próximas desse novo convertido ouvirão algo sobre a alegria da fé em Jesus.

2. Integrantes do oikos são mais receptivos. Há uma diferença muito grande entre ouvir o Evangelho por meio do testemunho de um amigo e ouvi-lo como uma “apresentação religiosa” de uma pessoa estranha.
3. Os relacionamentos oikos possibilitam compartilhar o amor de Deus de forma espontânea e sem pressa. Relacionamentos com membros do oikos são naturais e de longa duração. O estilo de vida do cristão torna o amor de Jesus visível em uma série de situações do dia a dia.
4. Os relacionamentos oikos proporcionam um apoio natural quando a pessoa chega a Jesus, ou seja, um apoio da sua própria rede de relacionamentos. Quando um amigo ou parente de um cristão chega a Jesus, ele tem pelo menos um cristão na sua rede de relacionamentos, que se interessa pelo seu crescimento espiritual.
5. Os relacionamentos oikos conduzem a uma integração bem-sucedida do novo convertido na igreja. É natural que novos convertidos se associem a igrejas às quais também pertencem seus amigos e parentes. Por meio dessa ponte torna-se mais fácil para eles se conectarem com outros membros da igreja.
6. Os relacionamentos oikos têm a tendência de ganhar famílias inteiras. Depois de uma ou duas pessoas da família se batizarem nisso, muitas vezes, é o início de um processo que acaba alcançando a família toda.
7. Os relacionamentos oikos proporcionam oportunidades contínuas para novos contatos. Cada pessoa ganha para Jesus traz consigo um novo grupo de parentes, amigos e colegas que ainda não são cristãos. Dessa maneira, o processo não termina nunca.
8. Os relacionamentos oikos proporcionam uma oportunidade de se apresentar o Evangelho às reais necessidades da pessoa que se quer alcançar.

João 4:53 *“Com isto, reconheceu o pai ser aquela precisamente a hora em que Jesus lhe dissera: Teu filho vive; e creu ele e toda a sua casa”.*

4º Princípio - Levar a sério as necessidades

Um aspecto decisivo na evangelização de uma pessoa é orientar os esforços para as necessidades dela. A "evangelização orientada para as necessidades" pertence às oito marcas imprescindíveis de uma igreja saudável e em crescimento. Isso significa que se faltar essa marca, a igreja não cresce - independentemente do desenvolvimento das outras marcas de qualidade da igreja.

Prática:

- Que fatores foram decisivos para que você se tornasse cristão? Assinale todos os aspectos que se aplicam à sua situação.

- () Situação de necessidade
- () Parei para ver o que está acontecendo na igreja
- () Pastores visitam em casa
- () Programa de educação cristã
- () Campanha evangelística
- () Programa de rádio ou TV
- () Amigos/parentes
- () Outros:

- Se essa pergunta for feita em um grupo/igreja e se pedir que cada pessoa levante a mão quando um fator se aplicar à sua situação pode-se descobrir sobre os caminhos que Deus usa para demonstrar o amor às pessoas.

Vamos tentar esclarecer o que queremos dizer com "evangelização orientada para as necessidades" por meio de um desenho. No desenho abaixo temos duas pessoas: uma é cristã (no centro da sua vida está Jesus) e a outra não (no centro da sua vida está seu ego).



O que o cristão tem em comum com o não cristão?

Muitos diriam: "Nada, absolutamente nada. O cristão está na luz e o não cristão nas trevas."

A forma de evangelizar uma pessoa de acordo com essa concepção pode ser representada da seguinte maneira:



Onde há pontos de contato?

Sem dúvida entre os cristãos e não cristãos existe uma diferença fundamental: em um caso Jesus Cristo governa sobre todos os aspectos da vida, e no outro caso isso (ainda) não acontece.

Mas essa diferença não significa que não existam coisas em comum entre cristãos e não cristãos. Uma coisa em comum pode ser, por exemplo, um hobby (como aqui o aeromodelismo). Ou interesses profissionais. Ou problemas familiares. Ou a participação em uma sociedade ou clube. Ou pontos de contato naturais entre vizinhos. Ou a participação e o engajamento político. Ou, ou, ou... O conceito "evangelização orientada

para as necessidades" prevê o aproveitamento desses pontos em comum para demonstrar um pouco do amor de Deus às pessoas.

Há cristãos que acham que as necessidades dos não cristãos na hora de tentar alcançá-los com o Evangelho são apenas as "necessidades" de um relacionamento com Deus, mas as "necessidades", aqui, referem-se àquilo que as pessoas consideram suas necessidades tais como sexualidade, solidão, vida enfadonha, obesidade, doença, drogas, carreira, aperto financeiro. Essas necessidades - e não a necessidade subjacente de Deus - são pontos de contato para o que denominamos de "evangelização orientada para as necessidades".

A imagem da pescaria

Foi feita uma descoberta muito interessante: as pessoas que se negam a praticar a evangelização orientada para as necessidades são as que normalmente dão muito valor à satisfação de suas próprias necessidades. Mas o fato é que a evangelização não existe para ser agradável aos cristãos, mas, para os não cristãos. O propósito precisa ser orientado para o grupo-alvo.

Esse assunto pode ser ilustrado com a imagem da pescaria. Alguns cristãos acham que a isca tenha que ser agradável ao pescador e não ao peixe. Às vezes, os cristãos exigem que a isca tenha gosto agradável ao seu amigo, tal como um pastor da igreja ou um membro da igreja muito influente, que já conhece Jesus e não vai ser alcançado por determinado evento evangelístico. Mesmo assim, infelizmente ele se torna o padrão para a escolha da isca (eventos). O que queremos ressaltar é que existem métodos de evangelização que agradam alguns cristãos, mas que na realidade não alcançam as pessoas que gostaríamos pois elas têm outras necessidades.

Pensar a partir do ponto de vista da outra pessoa

Esse princípio, que parece tão claro na pescaria, é desprezado pela maioria dos cristãos. Infelizmente não se desenvolvem formas evangelísticas a partir das necessidades dos não cristãos. Pelo contrário: geralmente, são os costumes e hábitos dos cristãos que servem de padrões para a escolha da "isca" evangelística.

Foram coletadas informações sobre esforços evangelísticos que tropeçaram nesse aspecto: foram impressos muitos panfletos inovadores e originais que tiveram que ser recolhidos e destruídos porque alguns cristãos se escandalizaram com textos ou figuras neles contidos; muitos eventos direcionados para alguns grupos-alvo tiveram que ser cancelados porque alguns cristãos se opuseram a alguns detalhes estéticos; muitas reuniões sobre formas específicas de evangelização não versaram sobre as necessidades dos grupos alvo (não houve preocupação alguma com essas necessidades), mas, se os líderes da denominação (o "amigo do pescador") iriam estranhar esta ou aquela forma.

Havia uma estação de rádio que apresentava um programa cujos organizadores entendiam que era dirigido aos não cristãos. Era um programa muito "espiritual" com canções femininas acompanhadas por acordes de um órgão, de uma maneira que só se ouvia em círculos muito "piedosos". Possivelmente este programa tenha agradado a muitos cristãos da velha guarda, mas pensar que iria agradar não cristãos, seria muita ingenuidade.

Prática:

- Você certamente já se deparou com muitos tipos de atividades evangelísticas (eventos, campanhas nas ruas, livros, artigos, apresentações musicais etc.). Anote algumas delas na coluna da esquerda. Na coluna do meio anote aquelas atividades que foram marcadas pelas necessidades do grupo-alvo (não cristãos) e na coluna da direita aquelas em que prevaleceram os costumes dos cristãos. A primeira linha é um exemplo do que estamos querendo alcançar aqui.

Atividade evangelística	Orientada para não cristãos	Marcado pelos costumes dos cristãos
O "testemunho" de João	O testemunho lida com perguntas que muitas pessoas têm.	O título do testemunho: "O amor de Cristo me constrange"

5º Princípio - Entrar por portas abertas

Por que o Evangelho às vezes sofre rejeição? Sempre que fazemos essa pergunta, ouvimos respostas como as que seguem:

- "Porque as pessoas não querem mais saber de Deus."
- "Porque todo mundo agora só pensa em si mesmo."
- "Porque o Evangelho é um absurdo."

Essas respostas obviamente não estão erradas. Em inúmeros casos elas conseguem explicar por que pessoas não aceitam a mensagem do Evangelho. O que me impressiona é que nunca ouço respostas como as seguintes:

- "Porque nós, cristãos, vivemos uma fé que não é atraente."
- "Porque nossos métodos evangelísticos muitas vezes são inadequados."
- "Porque insistimos em entrar por portas fechadas".

O que é uma porta aberta?

Muitos casos em que o Evangelho é rejeitado podem ser explicados pelo fato de nós, cristãos, insistirmos em entrar por portas fechadas. O que significa isso?

O significado da "porta aberta" aparece em quatro passagens de Paulo (em relação ao ministério dele):

- Atos 14.27: Chegando ali, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles e como abrisse a porta da fé aos gentios.
- 1 Coríntios 16.8s: Mas permanecerei em Éfeso até o Pentecoste, porque se abriu para mim uma porta ampla e promissora; e há muitos adversários.
- 2 Coríntios 2.12s: Quando cheguei a Trôade para pregar o Evangelho de Cristo e vi que o Senhor me havia aberto uma porta, ainda assim, não tive sossego em meu espírito, porque não encontrei ali meu irmão Tito. Por isso, despedi-me deles e fui para a Macedônia.
- Colossenses 4.3s: Ao mesmo tempo, orem também por nós, para que Deus abra uma porta para a nossa mensagem, a fim de que possamos proclamar o mistério de Cristo, pelo qual estou preso. Orem para que eu possa manifestá-lo abertamente, como me cumpre fazê-lo.

Paulo esperava para investir quando as portas se abriam, orava por elas e considerava que uma porta estava aberta quando a proclamação das Boas Novas obtinha resultados.

Paulo ensinou que como é importante concentrar-nos em portas abertas no ministério evangelístico. Quando ele chegava numa cidade ele não ia, de imediato, arregaçando as mangas e subindo em uma caixa para pregar às pessoas. Paulo esperava para perceber o lugar e a porta que o Espírito lhe abria.

As portas abertas precisam ser identificadas

Hoje nos engajamos em muitos eventos evangelísticos sem identificar as portas abertas; o mais importante é evangelizarmos. Mas dessa forma, podemos causar prejuízos para o Evangelho, de forma, que as portas se

fechem ainda mais. Além disso, a médio prazo um procedimento desses frustra os colaboradores mais motivados, porque raramente experimentam a alegria de ver o Evangelho atingindo os seus resultados.

Atenção às fases de transição

O que significam portas abertas para o Evangelho, hoje em dia? A pesquisa sobre o crescimento de Igreja descobriu que há épocas específicas na vida das pessoas em que elas apresentam maior probabilidade de estarem abertas para o Evangelho do que em outras épocas. Chamamos essas épocas de "fases de transição".

Podemos falar de fase de transição na vida da pessoa quando, por exemplo, sua família está passando por uma mudança profunda (como casamento, nascimento de uma criança, mudança de emprego, mudança de casa, início da aposentadoria) ou quando aparece uma crise (por exemplo, a morte do cônjuge, divórcio, tensões familiares, doença aguda). A fase de transição é um período em que o ritmo de vida de uma pessoa ou família é interrompido por meio de um acontecimento. Em fases assim as pessoas em geral ficam especialmente agradecidas por poderem abraçar um novo estilo de vida que inclua Jesus Cristo e a Igreja.

"A época em que passamos a mensagem de Deus pode ser tão importante quanto aquilo que dizemos."

Um casal recém-casado, por exemplo, está em uma típica fase de transição e, conseqüentemente, aberto a mudanças de diversos tipos. O divórcio também pode desencadear uma fase de transição. O nascimento de uma criança traz consigo mudanças profundas no estilo de vida e pode desencadear uma dessas fases. Quando alguém da família está no hospital, cada membro da família fica grato pela ajuda e apoio por parte da igreja. Todos esses acontecimentos podem se tornar oportunidades maravilhosas para demonstrar o amor de Cristo de forma bem concreta.

Morte do cônjuge	100
Divórcio	73
Separação do cônjuge	65
Período na prisão	63
Morte de um ente querido da família	63
Doença aguda	53
Casamento	50
Perda/mudança de emprego	47
Reconciliação com cônjuge	45
Início da aposentadoria	45
Gravidez	40
Nascimento de criança na família	39
Aumento/redução no salário	38
Morte de um amigo íntimo	37
Assumir uma dívida grande	35
Filho ou filha deixa a casa	29
Cônjuge começa em um emprego novo	26
Início/término das aulas	26
Conflito no local de trabalho	23
Mudança do horário de trabalho	20
Mudança de casa	20
Mudança de escola	20
Hobby novo	19
Assumir uma dívida pequena	18
Mudança dos hábitos de sono	16
Férias	13
Transgressão leve da lei	11

A escala acima contém vários eventos (em ordem de importância) que indicam as fases de transição e os números indicam a importância de cada evento.

Em muitos casos, as pessoas experimentam mais que um desses fatores na mesma época e assim, esses valores, podem ser somados (por exemplo, às vezes, um divórcio vem acompanhado de mudança de casa e de emprego).

Como regra geral, podemos dizer que o interesse para o Evangelho é tanto maior quanto mais intensa for a fase de transição.

O melhor testemunho é o que acontece no momento certo. Esperar a porta aberta nos protege da frustração que nos inflige quando insistimos em entrar em portas fechadas. Precisamos desenvolver a nossa sensibilidade para perceber situações em que Deus preparou as pessoas.

Prática

- Leia a lista de fatores que influenciam a receptividade das pessoas ao Evangelho e anote, à direita, o nome das pessoas que você conhece a quem esse fator se aplica, mas considere somente eventos ocorridos há menos de 1 mês. No final, verifique se há nomes que estão na lista mais de uma vez. Isso poderia significar que essas pessoas estão especialmente receptivas para o Evangelho?

Fatores que influenciam à a receptividade das pessoas	Pessoas às quais isso se aplica
Morte do cônjuge	_____
Divórcio	_____
Separação do cônjuge	_____
Período na prisão	_____
Morte de um ente querido da família	_____
Doença aguda	_____
Casamento	_____
Perda/mudança de emprego	_____
Reconciliação com cônjuge	_____
Início da aposentadoria	_____
Gravidez	_____
Nascimento de criança na família	_____
Aumento/redução no salário	_____
Morte de um amigo íntimo	_____
Assumir uma dívida grande	_____
Filho ou filha deixa a casa	_____
Cônjuge começa em um emprego novo	_____
Início/término das aulas	_____
Conflito no local de trabalho	_____
Mudança do horário de trabalho	_____
Mudança de casa	_____
Mudança de escola	_____
Hobby novo	_____
Assumir uma dívida pequena	_____
Mudança dos hábitos de sono	_____
Férias	_____
Transgressão leve da lei	_____



6º Princípio - A integração na igreja faz parte do processo

Visto que a fé sempre inclui também filiar-se ao Corpo de Cristo e a consequente comunhão com irmãos, uma “fé” individualista não pode desenvolver-se de maneira saudável e forte.

O processo da conversão

O processo de conversão de uma pessoa não está concluído enquanto ela não esteja engajada na igreja. Em outras palavras, a integração em uma comunidade de cristãos é parte inseparável do processo de conversão.

Pesquisas sobre o processo de decisão espiritual (conversão) resultaram na tabela abaixo.

O PROCESSO DE DECISÃO ESPIRITUAL		
Preparo dos colaboradores		Crescimento espiritual contínuo:
		<ul style="list-style-type: none"> • Fruto do Espírito • Aprender a amar • Mordomia • Discipulado • Formação do caráter • Oração • Testemunho • Tarefas na igreja • Etc.
		+4
		+3
		+2
+1		
		0
Evangelização		Novo nascimento
		-2
		-3
		-4
		-5
		-6
-7		
-8		

Uma pessoa passa por diversos níveis até tornar-se cristã e membro da igreja.

Nessa escala temos a distinção entre os diversos níveis, desde -8 ("Rejeição de tudo que é sobrenatural") até +4 ("Crescimento espiritual contínuo"). Portanto, a conversão é compreendida não tanto como um evento momentâneo, mas como um processo longo que passa por diversas fases. No centro dessa escala temos o nível 0 ("Novo nascimento"). É importante notar que o processo de conversão - destacado na coluna da esquerda - não termina nesse ponto (Novo nascimento), mas vai até o grau +2 ("Integração na comunidade cristã"). Somente nesse ponto é que o processo de conversão é concluído - e aí começa o que chamamos de "preparo dos colaboradores".

Essa escala nos ajuda a entender com o que estamos lidando quando falamos de conversão.

Naturalmente, o aspecto central é o que na linguagem teológica chamamos de "Novo nascimento" (nível 0 na escala). Mas não devemos considerar sucesso o simples fato das pessoas atingirem esse nível. Já existe progresso quando uma pessoa vai de -8 na escala até -2. A pessoa ainda não se tornou cristã, mas certamente está mais próxima daquilo que significa "ser cristão". Por outro lado, precisamos lembrar que nem a evangelização nem o processo de conversão podem ser considerados concluídos enquanto uma pessoa não estiver integrada na igreja.

Prática:

- Qual é a sua estimativa?

Qual é a porcentagem de pessoas na igreja que se convertem e depois de um ano são membros integrados e engajados?

Você precisa ser muito cuidadoso nessa estimativa, pois a maior parte dos novos convertidos que não encontram seu lugar na igreja normalmente nem são levados a sério pelos cristãos. _____%

- Pense em cinco pessoas do seu círculo de parentes, amigos e conhecidos que ainda não têm um relacionamento pessoal com Jesus Cristo.
- Em que nível da escala você acha que está cada uma delas?
- O que poderia ajudar essas pessoas a darem os próximos passos no seu caminho para uma vida com Jesus?

	Nome	Nível	O que poderia ajudá-lo/la a continuar no processo?
1			
2			
3			
4			
5			

7º Princípio - O dom da evangelização e a importância dos dons

Quando Paulo usa a figura do Corpo de Cristo com seus diferentes membros em Romanos 12 e 1 Coríntios 12, fica claro que cada membro - sem exceção - é importante para a saúde da Igreja. Não importa o dom que Deus tenha nos dado - organização, oração, evangelização, conhecimento ou outro dom qualquer - se eu não o usar no Corpo, esse Corpo não funciona como Deus planejou.

Quem partir do princípio de que a saúde do corpo, como um todo, é o que interessa, chegará à conclusão de que nenhum dom é mais importante do que os outros.

Se este curso básico ressalta o dom de evangelista de maneira especial, não é porque esse dom seja mais importante do que os outros. É simplesmente pelo fato de que, estamos tratando do ministério evangelístico e, portanto, do crescimento da igreja.

Quem tem o dom de evangelização?

O que significa o dom de evangelização? Ao falar de "evangelistas" sempre me refiro às pessoas a quem Deus deu esse dom. Eles têm muita alegria em

compartilhar o Evangelho e veem o resultado do seu testemunho com pessoas se batizando. É verdade que esse dom se expressa de formas diversas. Há muitos cristãos que Deus usa para anunciar o Evangelho por meio de pregações e grandes campanhas evangelísticas. A outros Deus deu o dom especial de compartilhar o Evangelho por meio de conversas pessoais.

Tanto homens quanto mulheres, extrovertidas ou tímidas, com facilidade ou dificuldade para falar, jovens e idosos, maduras e imaturas na fé podem exercitar o seu dom em pequenos grupos e em conversas de aconselhamento.

Muitos cristãos têm como padrão a pregação evangelística, e com este pensamento não conseguem perceber que Deus já lhes deu o dom de evangelização!

A hipótese dos 10%

Qual será a porcentagem de cristãos que têm o dom de evangelização?

Em média, 10% de todos os cristãos têm o dom de evangelização e podemos confirmar este valor quando executamos testes de dons a grupos de membros da igreja.

Essa hipótese dos 10% tem um forte valor prático. Vamos supor que sua igreja tenha atualmente 100 membros. Então é realista supor que 10 deles tenham o dom de evangelização. Se sua igreja é composta por 300 pessoas, a princípio, você pode contar com 30 membros com dom especial na área de evangelização.

Mas essa porcentagem é alta ou baixa? Não é alta nem baixa, mas corresponde com o que Deus imaginou ao construir o corpo. O problema não está no fato de que poucos cristãos têm o dom de evangelização, mas no fato de que muitos que o têm não o saibam e que muitos que o saibam não o usem.

Igreja de tamanho duplicado em quatro anos

O que aconteceria se todos os cristãos com dom de evangelização usassem seu dom? O resultado seria impressionante! Vamos partir de três suposições:

- 1) Cada um dos 10% de evangelistas da igreja conhece o seu dom (descobrir isso não é algo muito difícil).
- 2) Todos esses cristãos recebem o apoio e a ajuda para assumirem uma tarefa correspondente ao seu dom (evitando que as energias da maioria das pessoas que têm o dom de evangelização estejam bloqueadas por ministérios inadequados).
- 3) Cada um desses cristãos leva duas pessoas a Jesus e à igreja por ano (para cristãos com o dom de evangelização isso é um alvo perfeitamente realizável).

O que aconteceria se essas três suposições se tornassem realidade? A Igreja teria dobrado seu número em quatro anos! É claro que eu sei que na realidade esses cálculos não se concretizam como gostaríamos. Por outro lado, o potencial de crescimento de uma igreja se expande a pessoas com outros dons.

Se o seu grupo hoje é de 100 pessoas, esse número pode ser elevado para 200 em quatro anos. É claro que isso vai ocorrer se aquelas pessoas que Deus capacitou para esse ministério (ainda vamos falar detalhadamente dos outros 90%) aceitarem e colocarem esse chamado em prática. A experiência mostra que para esse grupo de cristãos um evento evangelístico ousado não é um empreendimento complicado ou forçado. Ao contrário, quem tem o dom de evangelização, em geral, tem o maior prazer em colocar em prática esse dom!

Se é assim, por que raramente ocorre dessa maneira em nossas igrejas? Isso está relacionado ao fato de que as pessoas ainda não se convenceram de que, para o crescimento da Igreja, basta o exercício do ministério de cada cristão de acordo com o seu dom. Em vez de se distinguir cuidadosamente entre pessoas com dom de evangelização e outras que

não têm esse dom, na maioria das igrejas as pessoas são colocadas em uma “panela” só. O resultado? As pessoas a quem Deus deu o dom de evangelização geralmente estão aquém das suas capacidades e, portanto, frustradas. E os outros 90% que não têm esse dom são constantemente desafiados, por meio da consciência pesada e se frustram. Em ambos os casos, o resultado é o mesmo: frustração.

O que nos dá esperança é que esse tipo de frustração pode ser dissipado rapidamente e de forma indolor.

I Coríntios 12:14-23 “Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos. Se disser o pé: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixa de ser do corpo. Se o ouvido disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo o corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, o olfato? Mas Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve. Se todos, porém, fossem um só membro, onde estaria o corpo? O certo é que há muitos membros, mas um só corpo. Não podem os olhos dizer à mão: Não precisamos de ti; nem ainda a cabeça, aos pés: Não preciso de vós. Pelo contrário, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os que nos parecem menos dignos no corpo, a estes damos muito maior honra; também os que em nós não são decorosos revestimos de especial honra”.

Prática:

• Que cristãos você conhece que você acha têm o dom de evangelização? Anote os nomes dessas pessoas a seguir:

- Essas pessoas sabem que Deus lhes deu o dom de evangelização?
- Essas pessoas estão concentradas na prática desse dom?

8º Princípio - Por que os novos convertidos são mais eficientes na evangelização:

Existe uma descoberta que nos deixa preocupado: quanto mais tempo de vida cristã a pessoa tem, menor o seu potencial de evangelização. As pessoas que se converteram há pouco tempo, que sabem pouco da Bíblia e que ainda são imaturas em muitas áreas da sua vida cristã, têm um potencial de evangelização maior do que cristãos maduros e experientes!

É claro que há exceções a essa regra. Mas na média é possível demonstrar que a maioria dos cristãos conduz mais pessoas a Cristo nos primeiros anos de vida cristã do que em todos os outros anos. Qual é a razão disso?

Há basicamente três razões que explicam esse fenômeno - à primeira vista relativamente estranho:

Razão nº1: Os novos convertidos ainda falam a "língua do mundo"

Mesmo que a maioria dos cristãos não se dê conta disso, nós cristãos, desenvolvemos uma linguagem que os de fora dificilmente entendem. Quando nos tratamos por "irmão" e "irmã", quando cantamos sobre o "sangue de Cristo", quando "damos testemunho" ou perguntamos pelo "fruto do Espírito", tudo isso são formas de linguagem que só os cristãos entendem.

Considero essa linguagem cristã bem normal, e até necessária. Cada grupo social desenvolve um código linguístico próprio, com um significado especial para a comunicação entre os seus membros. No entanto, para a evangelização - ou seja, para a comunicação com os de fora - esse código linguístico é um empecilho.

Por isso é fácil entender por que novos convertidos são mais bem-sucedidos nesse ponto do que aqueles com mais tempo. Eles ainda falam a língua daqueles que precisam ser alcançados por meio da evangelização. Ainda não aprenderam o "evangeliquês". As atitudes para as quais alguns cristãos mais antigos considerem ou "comportamentos mundanos" se revelam como oportunidades no contexto evangelístico.

Razão nº 2: Novos convertidos têm compaixão maior.

Quando alguém é convertido há pouco tempo, ainda se lembra nitidamente da diferença entre a vida sem e a vida com Jesus. Por isso é perfeitamente normal que esses cristãos falem com grande empolgação de suas primeiras experiências na fé. É compreensível também que geralmente estejam ávidos para contar suas novas experiências àqueles que o conhecem. Eles irradiam uma empolgação contagiante.

Na realidade, poucos cristãos conseguem manter a empolgação inicial durante anos a fio. Em muitos casos - talvez até na maioria dos casos - acontece o que a Bíblia descreve como o esfriamento do "primeiro amor" (Ap 2.2-5). Mas já que na evangelização não importa somente o que nós dizemos à outra pessoa sobre a nossa fé, mas, a forma como apresentamos a mensagem, os cristãos empolgados têm um potencial evangelístico maior.

Razão nº 3: Novos convertidos têm mais contato com os de fora.

Quanto mais velho na fé, menos contatos com amigos, parentes e colegas que não estão no seu contexto de igreja.

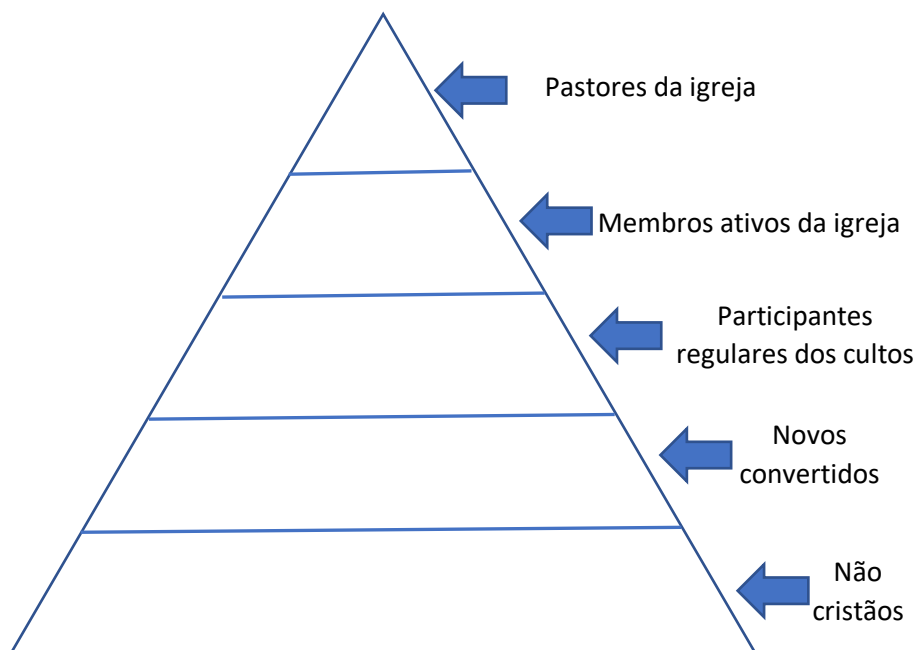
Descobrimos que cristãos com até dois anos de igreja ainda mantêm contatos regulares com 13 pessoas de fora, em média. No caso de cristãos com três a nove anos de igreja, esses contatos se reduzem a 7 pessoas, em média. Quem tem mais de 10 anos de vida de cristão e de igreja, tem contato regular somente com 5 pessoas não cristãs, em média. E entre aquelas pessoas com mais

de 20 anos de caminhada cristã e de igreja, um total de 40% registraram que não têm contato algum com não cristãos.

O que dizer desse resultado? Muitos cristãos acham esses dados "muito graves" e fazem questão de apelar para a consciência pesada dos que não têm mais contato algum com os de fora e por isso a evangelização na igreja não funciona. E aí forçam essas pessoas a se ocuparem em fazer novos contatos com não cristãos, por exemplo, por meio de contatos na rua.

Essa reação é pouco útil. É fácil fazer com que uma pessoa fique com a consciência pesada por não ter contatos suficientes com pessoas de fora. Mas não se conhece casos em que o resultado desse tipo de atitude tenha sido satisfatório.

A pirâmide de contatos: Quanto mais tempo de vida cristã e de igreja a pessoa tem, menos contato ela tem com os de fora.



Ao analisarmos a pirâmide de contatos fazemos a seguinte descoberta: como Igreja, temos muito mais contato com pessoas que não conhecem Cristo do que percebemos. O problema não é, que não temos contato suficiente com pessoas de fora, mas que a grande quantidade de contatos que temos, em geral, não é aproveitada.

Se, portanto, novos convertidos têm muitos contatos com pessoas de fora, isso é mais um motivo para que essas pessoas sejam estimuladas ao ministério evangelístico logo no início da sua vida cristã. É bem provável que alguns anos mais tarde poucos desses contatos evangelísticos ainda estejam disponíveis.

"Mas isso é uma irresponsabilidade!"

Alguns acham que seria uma irresponsabilidade colocar novos convertidos no ministério evangelístico, inclusive um pastor disse: "Antes de um cristão, na minha igreja, assumir um ministério evangelístico faço questão que ele esteja maduro na fé, tenha um conhecimento bíblico sólido e esteja firmado no seu caráter".

É claro que seria muito bom se todos os cristãos deste ministério tivessem estas virtudes, mas não as colocaria como condições para o ministério evangelístico, pois assim, excluiríamos, com poucas exceções os novos convertidos do ministério evangelístico. E esse não pode ser o nosso objetivo quando sabemos que quanto mais "velho" um cristão, menor o seu potencial evangelístico.

Um pastor respondeu: "Isso pode ser verdade, mas tive muitas experiências em que cristãos imaturos disseram muita bobagem na hora de passar adiante o Evangelho".

Não há dúvidas que uma pessoa que ainda é imatura na fé cometerá mais erros e dirá mais "bobagens", do que um cristão que já está firmado na fé. Mas o interessante é que o novo convertido, apesar das bobagens que diz, normalmente é mais eficiente do que muitos cristãos experientes que podem explicar tudo teologicamente, têm uma resposta certa para cada pergunta, agem de forma doutrinariamente apropriada e também

conhecem a repercussão e as confissões de fé da sua denominação - só que dificilmente levam alguém para Jesus.

O que é mais importante: anunciar a teologia da nossa igreja de forma irrepreensível ou proclamar o Evangelho de tal forma que o maior número possível de pessoas o aceite? A resposta daquele pastor era fácil: "Em caso de dúvida, sempre opto pela doutrina correta", ele disse.

Tenho certeza de que ele também está colhendo em seu trabalho o exato fruto da sua forma de agir: muita doutrina correta, mas cada vez menos cristãos que ouvem, aceitam e colocam essa doutrina em prática.

Prática:

- Os três fatores que os novos convertidos possuem, citados acima, ("linguagem do mundo", "empolgação", "muitos contatos com os de fora") se aplicam àqueles cristãos que vieram a Cristo na igreja nos últimos meses?
- Recomendamos fazer as seguintes perguntas aos novos convertidos e preencher a tabela abaixo: em que medida esses três fatores se aplicam a você? Há quanto tempo você já é cristão(ã)?

	Nomes dos novos convertidos	Tempo de convertido	Linguagem do mundo	Empolgação	Contatos com os de fora
1					
2					
3					

9º Princípio - Manipulação - não, muito obrigado!

Muitas vezes as pessoas compram alguma coisa, mesmo sem utilidade, só para se livrarem dos vendedores.

Da mesma forma, muitas vezes as pessoas dizem "sim" a Jesus, pois essa é a forma mais cômoda - e às vezes a única forma - de se livrar de um missionário falador, inoportuno e irritante.

Quem diz sim, está em paz

Há cristãos que consideram uma vitória, fazer truques, jeitinhos e artimanhas para passarem o evangelho adiante.

Não, não e não! Quem usar métodos manipuladores para levar pessoas a uma nova vida de comunhão com Jesus e com irmãos da igreja, não pode ser considerado um bom evangelista.

Quando as pessoas sentem que caíram na armadilha nunca mais querem contato algum com esta pessoa.

Por que métodos manipuladores são maus

Foi feita uma pesquisa com 720 pessoas:

- 240 cristãos que tinham se convertido a Jesus há pouco tempo e estavam participando ativamente na igreja (no gráfico essas pessoas são denominadas de forma abreviada de "convertidos").
- 240 pessoas que tinham dado as costas à sua igreja logo após sua conversão (aqui denominados de "desviados").
- 240 pessoas de pessoas às quais foi anunciado o Evangelho, mas elas não chegaram ao ponto de tomar uma decisão favorável a Jesus (aqui denominados "não convertidos").

Em conversas pessoais, pediu-se a cada um que classificasse a pessoa que os tinham levado a Jesus de acordo com as seguintes categorias:

- "amigo",
- "homem de negócios" ou
- "mestre/professor".

O resultado dessa pesquisa é revelador:

- 94% das pessoas que viam o membro da igreja que lhes levou o Evangelho como um "amigo" e foram batizados continuava como cristãos e estavam ativamente envolvidas na igreja.

- 71% das pessoas que vieram o membro de igreja que lhes levou o Evangelho como um "homem de negócios", também tomaram uma decisão inicial, mas logo depois abandonaram a fé cristã.
- 84% das pessoas que consideravam o evangelista um "mestre/professor", normalmente nem consideravam a possibilidade de uma decisão a favor do Evangelho (disseram: "Não, obrigado").

O resultado é claro:

Um amigo tem possibilidades muito maiores de reagir de forma positiva ao amor de Jesus, do que se considerar você um mestre/professor (que ensina questões de fé e de moral aos outros) ou um homem de negócios (que quer manipular as outras pessoas para que tomem uma decisão).

Prática:

• Pense mais uma vez naquela pessoa cuja influência foi fundamental na sua decisão a favor de Jesus. Com qual dos três "tipos" ela se identifica mais?

() Homem de negócios

() Mestre/ professor

() Amigo

10º Princípio - O significado do Corpo de Cristo

Quase tudo o que vimos até agora inverte a ideia que a maioria das pessoas tem sobre evangelização. Isso também se aplica ao significado do Corpo de Cristo.

Há igrejas que usam termos muito semelhantes aos considerados fundamentais neste curso básico - o fator oikos, relacionamentos, amizade, etc. , mas seu foco é totalmente diferente: eles delegam a responsabilidade da evangelização de forma igual a todos os indivíduos cristãos.

Na prática, ocorre mais ou menos assim: os cristãos são desafiados a usar seus contatos com amigos, parentes e conhecidos para levá-los a Jesus. Se isso não der certo, então é culpa - assim dizem os defensores dessa proposta - dos cristãos que não estão obedecendo a esse chamado.

O duplo chamado de cada cristão

Nossa abordagem é que, como membro do corpo de Cristo, nós assumimos a missão para a qual Deus nos chamou. E esse chamado é composto por duas partes:

- a. Procurarmos servir pessoas com as quais tem contato utilizando os dons que Deus nos deu, como, por exemplo, hospitalidade, generosidade, misericórdia ou auxílio.
- b. Nos empenharmos para que essas pessoas entrem em contato com outros membros do corpo - por exemplo, com aqueles que têm o dom de evangelização.

Isso é, em resumo, tudo que este curso básico de evangelização tenta ensinar. Não se trata aqui de uma sobrecarga ou supervalorização, mas aquilo para que Deus chamou cada cristão ao distribuir os dons de forma diversificada.

Teste

Marque como certas ou erradas as afirmações abaixo. As respostas certas estão no pé da página.

		Certo	Errado
1	Evangelistas bem-sucedidos usam métodos que valorizam a insistência, pois o Evangelho está marcado pela insistência.		
2	Todo cristão que honestamente pedir a Deus o dom de evangelização também o recebe.		
3	Quem não tem o dom de evangelização não precisa se preocupar com a proclamação do Evangelho.		
4	Em torno de 10% dos cristãos têm o dom de evangelização.		
5	Cada cristão dedicado é evangelista.		
6	Novos convertidos em geral têm um potencial de evangelização maior do que cristãos mais antigos.		
7	Os meios de evangelização mais eficientes são os meios de comunicação de massa, especialmente o rádio e a TV.		
8	Quando uma decisão a favor de Jesus é séria, essa pessoa automaticamente encontra o caminho para a participação na igreja.		
9	A maioria das pessoas encontra Jesus por meio de relacionamentos pessoais com amigos, parentes e colegas.		
10	Na evangelização deveríamos evitar nos orientarmos segundo as necessidades dos não cristãos, pois isso seria o fim do Evangelho puro.		
11	Todo cristão deveria estar ocupado em gastar muito tempo no prédio da igreja.		
12	Na evangelização não deveríamos ter todas as pessoas como alvo, mas especialmente aquelas que estão mais abertas para o Evangelho.		
13	Pessoas que têm raízes fortes na tradição estão mais abertas para o Evangelho do que pessoas sem tradição.		
14	Quanto mais tempo de vida cristã a pessoa tem, menos contato (ela tem com pessoas que não conhecem Jesus).		

Respostas: 1.E, 2.E, 3.E, 4.C, 5.E, 6.C, 7.E, 8.E, 9.C, 10.E, 11.E, 12.C, 13.E, 14.C

PARTE 2

Sete passos de como os cristãos podem contribuir para a evangelização

Colocando os princípios teóricos estudados até agora em prática na vida individual de cada cristão.

Nem todo cristão tem o dom de evangelização - mas todo cristão pode contribuir para que outras pessoas iniciem um relacionamento pessoal com Jesus. A forma dessa contribuição depende dos dons de cada cristão. A seguir apresentaremos sete passos para que todos possam cumprir a comissão missionária.

Passo 1: Quais são seus dons? Você tem o dom de evangelização?

É importante as pessoas saberem se tem ou não o dom de evangelização para saber a forma que poderão contribuir.

Exigir que pessoas que não têm o dom de evangelização realizem um ministério que exija este dom pode ser frustrante. Por outro lado, pessoas que receberam esse dom de Deus devem exercê-lo de forma ousada.

Renunciando a outros dons

Digamos que você descubra que Deus lhe deu o dom de evangelização. Então você deve usar esse dom como for possível. Deus lhe deu esse dom por uma única razão: ele gostaria de usá-lo de forma especial para que muitas pessoas conheçam o Senhor Jesus por meio de você.

I Coríntios 12:7 "A manifestação do Espírito é concedida a cada um visando a um fim proveitoso".

Assim como a prática dos outros dons, o exercício do dom de evangelização exige tempo. A maioria dos cristãos que descobriram que tem o dom de evangelização está tão ocupada com atividades internas da igreja que não tem tempo para usar esse dom. É recomendável que pessoas com o dom de evangelização, sejam encorajadas a darem um passo radical: renunciar das outras ocupações para se concentrarem na prática do ministério

evangelístico. Normalmente, quando as pessoas aceitam esse desafio, os resultados são significativos.

Há alguns anos, Antônio Carlos, de 45 anos, era líder de grupo de C.A.S.A. Ele dava muita alegria a liderança pois era uma pessoa responsável, confiável, leal, dedicado, profundamente cristão – mesmo que um pouco frustrado, embora não o admitisse.

Todos sabiam que Antônio Carlos tinha um dom evangelístico muito forte. Um pastor o convidou para a liderança da igreja pois lá ele se engajava no ministério evangelístico. No seu grupo de C.A.S.A. Antônio Carlos sempre ressaltava a importância do cristão compartilhar a sua fé com outras pessoas. Ele sempre estava disponível para realizar alguma tarefa da igreja só que não tinha tempo para envolver-se em atividades evangelísticas.

Alguém lhe aconselhou: "Se Deus lhe deu o dom de evangelização, então não é sua função coordenar o ministério evangelístico nas diversas comissões e grupos de trabalho da igreja. Você precisa, acima de tudo, praticar pessoalmente esse dom. Por que você não abre mão de todas as outras responsabilidades para se dedicar totalmente ao ministério para o qual Deus o capacitou?"

Antônio Carlos aceitou esse conselho e o colocou em prática, mesmo que de forma titubeante, no início. Não foi fácil para o pastor, mas ele apoiou o seu colaborador em sua decisão - "Foi muito dolorido para mim perdê-lo como um líder ", disse o pastor.

Não demorou muito para que o pastor e os outros líderes da igreja se convencessem de que Antônio Carlos tinha tomado a decisão correta. Nos primeiros três meses Antônio Carlos trouxe seis pessoas novas para a igreja. Finalmente ele conseguiu tempo para fazer aquilo que Deus queria dele. Não é de admirar que Deus tivesse abençoado essa decisão.

Ele tinha tempo suficiente "fora" da igreja para fazer contatos com as pessoas, desenvolver conversas com elas sobre a fé em Jesus, convidá-las para vir à igreja. Uma dessas pessoas se converteu durante uma conversa pessoal com Antônio, outra se converteu durante o encontro do grupo de CASA e as outras quatro tomaram as decisões em outras situações.

Se, você descobrir que Deus lhe deu o dom de evangelização, e também notar que não tem tempo suficiente para exercer esse dom, você deveria aprender com as experiências de Antônio Carlos. A bênção que você e outros colherão será imensa.

Se você descobrir que Deus não lhe deu o dom de evangelização, então você faz parte dos 90% de cristãos sem este dom e por uma boa razão: ele gostaria que você use outros dons para a difusão das Boas Novas!

Como podemos descobrir os nossos dons?

A maioria dos cristãos não sabem quais são seus dons.

A Igreja de Cristo do Centro de Curitiba possui o Ministério Orientado pelos Dons que tem como objetivo realizar treinamentos sobre os fundamentos do Ministério Orientado pelos Dons, realizar teste de dons para os membros a descobrirem seus dons, a lidar com os dons de forma equilibrada e pô-los em prática na igreja.

O teste de dons não tem nada de mágico. O questionário de avaliação evidencia os dons "manifestos e "latentes". O teste não é infalível, no entanto, a probabilidade de que os dons espirituais da pessoa estejam na área indicada pelo teste é muito grande.

- O teste dos dons trata de 19 dons espirituais descritos no livro “As 3 Cores dos seus Dons” usado no treinamento sobre os fundamentos do Ministério Orientado pelos Dons:

Criatividade Artística	Aconselhamento
Habilidade Manual	Evangelização
Generosidade	Ajuda
Hospitalidade	Liderança
Conhecimento	Missionário
Misericórdia	Serviço
Canto	Pastoral
Organização	Ensino
Sabedoria	Fé
Oração	

Após concluir os testes de dons você poderá preencher a tabela abaixo.

Meus dons manifestos	Meus dons latentes
1.	1.
2.	2.
3.	3.
4.	4.
5.	5.

- Que tarefas combinariam com seus dons?

- Que tarefas você está exercendo atualmente na igreja?

- A respeito de que mudanças você precisa pensar?

Passo 2: A sua família ampliada

Com quantas pessoas não cristãs você tem um relacionamento de amizade relativamente íntimo?

A maioria dos cristãos subestima a quantidade desses relacionamentos.

Quem faz parte da família ampliada?

É chamada de família ampliada a rede de contatos que os cristãos têm com pessoas que ainda não conhecem Jesus. Coloque o seu nome no círculo do meio e nos outros círculos o nome das pessoas que tenha contato, mas que ainda não conhecem Jesus, em cada área da sua vida: família, trabalho, tempo livre/lazer, vizinhos. Em alguns minutos você constatará que tem muito mais contatos com pessoas de fora do que pensa.

O preenchimento do quadro acima é um exercício simples e pode nos ajudar a criar a percepção dos relacionamentos que Deus já nos deu com outras pessoas.

Em muitos casos, este é o primeiro passo para levar o amor de Deus a essas pessoas.

Essas pessoas são suas amigas, portanto pense o que significará para você se essas pessoas morrerem sem Cristo. Qualquer esforço que você fizer será abençoado por Deus.

Prática:

- Depois de anotar no quadro "Minha família ampliada" os nomes de todas as pessoas com quem você tem contato e que não conhecem Jesus e considerando que você não poderia investir tempo com todas as pessoas da sua família ampliada ao mesmo tempo, é aconselhável que comece com apenas uma pessoa.
- Quem, dessas pessoas, na sua opinião, está mais aberta e receptiva para a Boa Nova? Anote aqui o nome dessa pessoa:

Nome: _____

Passo 3: O poder das orações - parceiros de oração

Uma enfermeira de 23 anos a quem Deus não deu o dom de evangelização tinha, entre outros, o dom da oração. Ela era do tipo reservado e introvertido.

Ela orava regularmente durante vários meses por três das quatro pessoas que um amigo tinha levado a Jesus - e isso sem que alguém da igreja tivesse conhecimento disso. Pouco antes seu amigo contara que tinha sido "relativamente fácil" ajudar essas pessoas a começarem sua caminhada com Jesus, pois elas lhe pareciam "bem preparadas". E aqui estava a razão para esse fenômeno: as orações evidentemente tinham produzido esse "preparo"!

Era algo extraordinário, mas a enfermeira achava isto muito natural. Normalmente, só a pessoa a quem Deus deu o dom da oração pensa assim. Quando Deus atende as orações dessas pessoas, elas são gratas - mas não consideram aquilo tão extraordinário. Parece que na verdade já contam firmemente com esse tipo de resultado.

Perguntada se ela estaria disposta também a orar por motivos que outras pessoas trouxessem a ela? A resposta foi: "Nada me satisfaz mais do que isso", mas ninguém levava pedidos para ela orar.

Deus tinha chamado essa jovem mulher para um ministério fantástico de oração, mas seu dom simplesmente não era conhecido na igreja. Depois que isto foi divulgado à igreja, todos souberam que se tivessem algum pedido especial de oração, ela teria prazer nisso.

Quem tem o dom da oração?

Por este motivo é importante que os cristãos com dom da oração sejam reconhecidos pelos demais irmãos da igreja. Muitas vezes são pessoas que estão ansiosas por oportunidades concretas, mas raramente tem chance para exercê-lo.

Se você quer testemunhar o amor de Deus para pessoas da sua família ampliada, de forma alguma deveria abrir mão da ajuda dessas pessoas de

oração. De acordo com pesquisas 14% das pessoas receberam de Deus o dom da oração.

De qualquer forma é importante observar que aqui se trata de pessoas que não assumem o ministério de oração por simples sentimento de obrigação, mas porque interiormente sentem-se bem com isso.

Escolha uma pessoa com o dom da oração para ser sua parceira de orações, dê informações regulares a essa pessoa a respeito dos membros da sua família ampliada, conte os problemas que eles têm e que mudanças esperam de Deus. Quanto mais concretos forem os pedidos, mais concreta é a maneira que se pode orar por eles. Você pode ter certeza de que Deus vai honrar essas orações.

Prática:

- Quem poderia ser o/a seu/sua parceiro/a de oração?
- Anote a seguir os nomes de pessoas que você imagina como pessoas de oração.
- Às vezes pode levar algum tempo até que você encontre seu parceiro de oração. Mas não descanse enquanto não descobrir um ou mais cristãos que você possa compartilhar regularmente seus pedidos de oração.

- Pense naquela pessoa cujo nome você anotou no final do Passo 2. Qual aspecto da sua vida precisa mais de oração?

Passo 4:**As necessidades da sua família ampliada**

Quais são as maiores necessidades das pessoas que pertencem a sua família ampliada? Talvez você consiga dar algumas respostas a essa pergunta, ou talvez você nunca tenha pensado nessa pergunta e não consiga imaginar quais sejam as reais necessidades das pessoas.

Mas existe uma forma simples de obter essas informações: pergunte às pessoas! Essa simples pergunta pode ser o início de um processo no final do qual está um novo discípulo de Jesus.

Uma prática "Pesquisas de mercado"

Sei de algumas empresas que gastam centenas de milhares de reais em pesquisas de mercado. Esse tipo de pesquisa não tem outro propósito senão descobrir as necessidades de determinados grupos-alvo para direcionar as ofertas para suas necessidades.

Certa vez, alguém disse: "Se quisermos colocar em prática o princípio da evangelização orientada pelas necessidades, precisaremos de uma fortuna em dinheiro para fazer pesquisas".

Entretanto não precisamos gastar muito dinheiro para descobrir as necessidades das pessoas. Se cada cristão perguntar aos membros da sua família ampliada quais são as suas necessidades, é possível fazer essa "pesquisa de mercado" rapidamente e sem grandes gastos. Essas pessoas, por serem nossos conhecidos, em geral têm maior confiança em nós do que em qualquer pesquisador.

Use o formulário "Perfil Pessoal" abaixo, mas não para que seja colocado diante da pessoa e fazer as perguntas. O fator oikos nos disponibiliza uma forma muito melhor: falar frequentemente com as pessoas sobre desejos, interesses e necessidades e depois preencha o formulário com o que você captou sobre a pessoa. Ao longo do tempo você vai perceber como sua folha vai se completando cada vez mais.

O que você sabe sobre os membros da sua família ampliada? Que tipo de formação e histórico pessoal cada um deles tem? O que eles fazem no seu tempo livre e no lazer? Quais são as opiniões deles em relação a certos assuntos? Como está sua vida familiar e onde estão suas preocupações? Eles estão satisfeitos no seu emprego? Que tipo de experiências já tiveram na vida?

O que você sabe sobre a dimensão espiritual dessas pessoas? Como têm sido as experiências espirituais delas? Elas têm conhecimento da Bíblia? O que elas creem ser a vida cristã? Qual é sua atitude fundamental em relação ao cristianismo? Elas estão abertas para conversar sobre assuntos espirituais? Elas têm amigos cristãos?

Além disso, descubra por que essa pessoa não é cristã. Será que ela já ouviu o Evangelho? Já foi convidada seriamente a viver a vida com Jesus? Talvez até agora ela só não tenha tido um bom motivo para firmar a vida com Jesus. Está à deriva, participando sem compromisso nas atividades da igreja? Já se decidiu por outro estilo de vida religioso?

À medida que você responder algumas perguntas, o processo já terá começado.

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade: Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

Como reagem as pessoas "pesquisadas"

Certa vez um participante de um curso de Evangelização Básica foi estimulado a preencher a folha de perfil com os dados de um amigo. Ele achou muito difícil aquela tarefa e disse que não conhecia muito bem aquela pessoa e se perguntasse diretamente para ela, ele acha que perderia o amigo. Mesmo assim ele aceitou o desafio, ligou para o amigo e fez algumas perguntas com relação aos aspectos mencionados na folha de perfil. O amigo ficou muito grato porque naquele momento alguém ligou se interessando por sua situação. Ele disse que nunca tinha encontrado uma pessoa que lhe tivesse feito essas perguntas e como ele demonstrou interesse, marcaram um ouro encontro para continuar a conversa em mais detalhes e para participar de uma série de palestras na igreja. O amigo percebeu que: “Há pessoas que se interessam pelas minhas necessidades, inquietações e dificuldades.”

Não precisamos do dom de evangelização nem do dom do aconselhamento para começar uma conversa com as pessoas sobre suas necessidades ou inquietações. A única coisa de que precisamos é amar as pessoas.

Prática:

- Comece a preencher a folha da página ("Perfil pessoal") para a pessoa cujo nome você anotou na página. Faça questão de ampliar cada vez mais as informações ao longo do tempo nas próximas semanas e meses.

Passo 5:

Amor, amor, amor

Há métodos de evangelização pessoal que usam a amizade como meio para levar à conversão da pessoa, mas esta é uma abordagem errada porque contradiz a essência do amor.

Cristãos que agem dessa forma fazem um sacrifício com o objetivo de ganhar um novo membro para a sua igreja, mas se não atingirem seu propósito, é comum esquecerem o contato com essa pessoa pois o “investimento” não foi rentável.

Quem age assim não compreendeu a essência do amor cristão. Sempre que o não cristão percebe que a aparente amizade do cristão é um meio para alcançar um fim, ele vai se tornar mais resistente ao Evangelho do que era antes dessa amizade.

O amor cristão é incondicional

Geralmente as pessoas têm uma sensibilidade muito grande para perceber as reais intenções das nossas palavras e atos. O conceito da evangelização pelo oikos não deve ser entendido como o uso inadequado da amizade como meio para alcançar um fim.

O amor cristão é incondicional. Em termos práticos isso significa que não podemos fazer com que nossa dedicação a uma pessoa dependa da reação dela à minha oferta do evangelho. Não há método evangelístico, por mais "sábio" e esperto que seja, que consiga substituir o efeito do amor real e incondicional.

As igrejas que crescem se destacam pelo que chamamos de um alto "quociente de amor". Uma das razões mais importantes do crescimento das igrejas está relacionada ao fato de seus membros terem entendido e praticado a essência do amor.

O melhor que você pode fazer por uma pessoa da sua família ampliada é demonstrar amor genuíno e incondicional. Surpreenda essa pessoa com um pequeno presente. Gaste tempo com a pessoa se ela tiver necessidade disso. Faça algo agradável juntos - dentro e fora do contexto das atividades da igreja. Ajude de forma prática, se houver necessidade. Seja um bom ouvinte, se a outra pessoa quiser falar de si. Se a pessoa não aceitar o evangelho fique certo de que o seu amor por ela não foi em vão e ajudará no crescimento espiritual de ambas.

Romanos 13:8 *"A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei".*

O amor exige tempo

Uma das maiores barreiras para colocar em prática o mandamento do amor é o fator tempo. A explanação do Evangelho pode ser resumida em alguns minutos, mas a prática do amor exige tempo - às vezes, muito tempo. E muitos de nós, principalmente os membros ativos na igreja, não têm muito tempo disponível.

"Você ainda não está fazendo nada na igreja? Graças a Deus!"

É impossível resolver o problema do tempo por meio de fórmulas fáceis. Seria obviamente contraproducente se todos os membros ativos da igreja renunciassem às suas responsabilidades internas para gastarem tempo somente com pessoas de fora. O corpo de Cristo precisa ter um funcionamento interno, esse serviço tem seu preço e exige um sacrifício considerável de tempo.

Mesmo assim, nem todas as pessoas estão tão ocupadas com as responsabilidades internas que não sobra tempo para ser gasto com pessoas de fora. A maioria dos membros ativos até se queixa de que não há pessoas suficientes envolvidas nas responsabilidades da igreja.

Os membros inativos de hoje podem representar um enorme potencial de evangelização para a igreja. Para começar, sua tarefa não seria nada mais do que isto: gastar tempo com pessoas de fora - e mostrar a elas seu amor. Muitos dos que hoje são inativos e que teimosamente se negam a assumir uma responsabilidade "oficial" na igreja teriam verdadeiro prazer em realizar esse tipo de ministério: sair para fazer lanches, conversar, tomar café, passear pela cidade, comer bolo, participar de jogos - e tudo isso a serviço da igreja!

Romanos 13:8 *"A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros; pois quem ama o próximo tem cumprido a lei".*

Prática:

- Marque um encontro com a pessoa cujo nome você anotou no final do Passo 2.
- Talvez uma refeição juntos, um piquenique, um passeio para fazer compras, etc.
- No final desse encontro, pense sobre as seguintes perguntas:

		Sim	Em parte	Não	O que eu gostaria de fazer em relação a isso
1	Fui um bom ouvinte?				
2	Consegui perceber algumas necessidades e inquietações específicas?				
3	Fui paciente?				
4	Fui transparente e sincero?				
5	Pude testemunhar da fé?				

Passo 6: Testemunhando o Evangelho

Há alguns anos, um cristão se misturou às pessoas que estavam participando de um encontro de evangélicos e fez o papel de não cristão interessado em conhecer Jesus. Disse a uma pessoa que estava participando do encontro: "Você não é da igreja também? Eu gostaria de me converter. Você poderia me ajudar?" A pessoa respondeu: "Pelo amor de Deus! Isso aqui é o encontro. O assunto aqui não conversão, mas intimidade com Deus".

Ele fez a mesma pergunta para outras pessoas e recebeu respostas semelhantes.

Resultado: nenhum dos participantes daquele encontro de evangélicos fez o menor esforço para ajudar o não cristão a iniciar um relacionamento com Jesus.

“Pelo amor de Deus, eu não estou tentando converter você!” “Mas pelo amor de Deus, o senhor deveria tentar me converter!”

O que você teria respondido?

Vamos supor que aquela pessoa tivesse encontrado com você naquele dia – o que você teria respondido? Todo cristão deveria estar em condições de dar uma resposta a essa pergunta.

Pessoas que têm o dom de evangelização em geral têm muito mais facilidade em responder a esse tipo de pergunta do que pessoas que não tem esse dom. Mesmo assim, é muito saudável para todos nós que nos ocupemos, pelo menos uma vez na vida, com três aspectos: com o nosso testemunho, com uma apresentação breve do Evangelho e com uma entrega de vida feita de forma bem prática.

O testemunho: que experiência tive com Deus

Todos os cristãos, sem exceção, podem contar sua experiência pessoal com Deus. Você deveria separar tempo para anotar frases sobre (a) como era a sua vida antes de se tornar cristão, (b) o que aconteceu para que houvesse a mudança e (c) o que mudou, na prática, desde a decisão.

Se aquilo que você puser no papel, em relação a essas três perguntas, não parecer muito dramático, isso não é uma desvantagem. Quanto mais natural e franco for o seu testemunho, tanto mais útil será. Na hora de formular o testemunho, lembre-se de que o propósito é que seja compreensível ao não cristão. Evite expressões e figuras de linguagem que estamos acostumados como cristãos, mas que os de fora não conseguem entender.

A apresentação do Evangelho: o que Cristo fez por nós

Todo cristão deveria poder responder em algumas frases à pergunta sobre o significado do Evangelho para ele. Quem nunca colocou no papel uma resposta a essa pergunta, na hora da necessidade, provavelmente falará de forma superficial sobre detalhes desnecessários e se esquecerá de citar o que é mais importante.

Qual é o ponto central do que Cristo fez por nós? Aqui também não é importante usar uma série de conceitos bíblicos ("pecado", "graça", "Gólgota») para ter uma aparência espiritual. Às vezes não é tão simples assim evitar essas palavras, pois na nossa mente elas estão inseparavelmente ligadas aos conceitos que expressam. Mas cada um dos conceitos citados acima pode ser descrito em outras palavras. Tente. Quando você fizer um resumo da Boa Nova, cuide para não apresentar o Evangelho como um fato a ser crido ("se você considerar isso verdadeiro, você é cristão") nem como cumprimento de ideais morais ("Se você obedecer aos Dez Mandamentos, você é cristão"), mas como oferta de um relacionamento pessoal com Jesus Cristo.

A entrega da vida: como posso experimentar o amor de Deus?

Você deveria ser capaz de dar uma resposta clara à pergunta de como a pessoa pode aceitar aquilo que o Evangelho está lhe oferecendo. As igrejas desenvolveram diferentes "rituais" que facilitam a entrega. A Igreja de Cristo de Curitiba oferece cursos completos sobre a fé cristã. Procure os materiais disponíveis no site da igreja – www.igrejadecristo-curitiba.org.br.

O curso básico da fé cristã

Na Igreja de Cristo de Curitiba utilizamos como introdução ao conteúdo da fé cristã o curso dos Princípios Básicos da Fé Cristã e o curso "Da Morte para a Vida". Entregar um material desse tipo às pessoas interessadas pode trazer resultados muito bons e é fácil para a maioria dos cristãos passar o conteúdo do Evangelho aos outros.

Se você tem dificuldades em colocar em prática esses princípios você pode ajudar as pessoas da sua família ampliada a entrarem em contato com outros cristãos que tem facilidade e gostam de apresentar o Evangelho aos não cristãos. Isso pode acontecer nos cultos, em eventos evangelísticos especiais ou nos encontros sociais com membros da igreja a quem Deus deu o dom de evangelização.

Prática:

- Responda as questões abaixo em palavras simples.
- Seja breve, mas se precisar de mais espaço, pegue mais uma folha.

1. O seu testemunho: Como você encontrou o amor de Deus?

2. O que significa ser cristão para você?

2. O Evangelho: Qual é, para você, o ponto central do que Jesus fez por nós?

3. Entrega de vida: O que uma pessoa precisa para se tornar cristã?

Passo 7: Cada um dentro de seus limites, no corpo de Cristo

Como já foi mostrado na primeira parte, a ideia central é que a responsabilidade geral pela evangelização da sua família ampliada não esteja sobre os seus ombros - pois você provavelmente sucumbiria sob o peso dessa responsabilidade. Nossa proposta é que o corpo de Cristo como um todo assuma essa responsabilidade.

Determinadas pessoas são inibidas e não conseguem iniciar uma conversa sobre a fé cristã, ficam angustiadas e com a consciência pesada por isto. Às vezes, mesmo se esforçando e participando de uma equipe de evangelização continuam sem conseguir conversar sobre a sua fé. Muitas dessas pessoas, tem como ponto forte e ficam felizes em fazer contatos com pessoas de fora e levá-las para outras pessoas falar sobre a fé. As duas coisas são necessárias e os dons se completam.

Assim, algumas pessoas deveriam se concentrar em trazer pessoas que ainda não conhecem Jesus para encontros da igreja. E isso não é difícil para eles. Ao mesmo tempo, deve ser feito um planejamento para que sempre haja pessoas presentes que possam dar explicações sobre a fé cristã. Por meio desse ministério maravilhoso várias pessoas já puderam entrar em contato com Jesus e com a igreja. Se não houver esse tipo de rede de interação entre os diversos dons, o corpo de Cristo não funciona. Se cada membro colocar seu dom em prática de forma solitária e isolada dos outros, o organismo igreja fica doente. E um organismo doente dificilmente estará em condições de crescer e se reproduzir.

Colossenses 4:5 "Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades".

Prática:

- Pense mais uma vez na pessoa cujo nome você anotou como a pessoa que você deverá se concentrar em primeiro lugar.
 - Refresque a sua memória com os dados que você anotou no "Perfil pessoal".
 - Quem seria a pessoa ideal - de acordo com seus dons e interesses que poderia complementar o que você já fez - para se encontrar com esse não cristão?
-

- Para quais eventos você poderia convidar essa pessoa a fim de que ela se encontre com outros cristãos?
-
-

PARTE 3**Doze passos práticos para implantar a evangelização como estilo de vida**

Algumas igrejas iniciam os princípios da evangelização orientada para as necessidades com grande empolgação, mas um ano depois estão esquecem. Em outros casos, depois de certo tempo só sobrara o fato de os pastores desafiarem os membros a aproveitarem seus contatos com parentes, amigos e conhecidos para a evangelização pessoal. Nesses casos não foi bem-sucedida a prática desses princípios.

A evangelização não é uma ação que começa em um determinado dia e depois de certo tempo ser encerrada. Trata-se de um processo que deve marcar a vida da igreja de forma contínua. No entanto, isso não acontece por si só, precisa de esforços direcionados. Nas páginas seguintes temos 12 passos para ajudar igrejas cristãs a colocarem em prática o lema "evangelização como estilo de vida".

1) Ministar este curso ao maior número possível de grupos

Os princípios deste curso são fáceis, difícil, no entanto, é colocar em prática os seus princípios num processo contínuo do dia a dia da igreja. Existe distinção entre o período do treinamento (de duração limitada) e o período do acompanhamento (sem duração fixa).

O curso básico de evangelização dará frutos à medida que envolver o maior número possível de membros. O caminho mais fácil para conseguir isso é ministrar este curso nos grupos existentes na igreja.

O período de treinamento pode ser breve, por exemplo, durante um fim de semana. Os grupos de C.A.S.A. podem estudar o curso em uma série de três, seis ou doze encontros. Há material de apoio que pode ajudar o líder de um grupo a preparar uma série de uma, três, seis ou doze unidades de estudo. Não importa a composição desse grupo. O que importa é que os ensinamentos se transformem em prática durante a semana. Assim o próprio grupo já pode experimentar o que significa a complementação dos dons no ministério evangelístico. Em grupos assim os medos pessoais, as inseguranças e dificuldades podem ser tratados. Experiências positivas podem ser compartilhadas e os resultados positivos podem ser celebrados. Tudo isso se transforma em experiências imprescindíveis para o engajamento evangelístico.

É possível também dar esse curso como treinamento para toda a igreja, para que assim vários grupos participem de um mesmo encontro.

Mas depois do curso vem a segunda parte que é a mais importante, o chamado período de acompanhamento. Ele começa após o encerramento do treinamento e não deve ser interrompido até a volta de Jesus. Nesse "período" o importante é manter a chama da evangelização continuamente acesa em todos os grupos e integrar isso no estilo de vida dos cristãos. É nesse ponto que a maioria das igrejas fracassa.

2) Equipe de evangelização

Muitas igrejas tiveram boas experiências ao criar uma equipe de evangelização: grupo que têm como única função (ou pelo menos como

função principal) evangelizar e manter a chama da evangelização acesa na igreja. Essa equipe é algo extremamente positivo - obviamente somente para pessoas a quem Deus deu o dom de evangelização. Normalmente tentativas de mobilizar cristãos com outros dons, em equipes de evangelização, não são bem-sucedidas.

Principais funções da equipe de evangelização:

- Usar o seu dom de evangelização com os membros de suas famílias ampliadas, assim como com os membros de famílias ampliadas de outros membros da igreja que não tem este dom.
- Planejamento dos cursos de evangelização aos demais membros da igreja.
- Integração com os outros ministérios visando engajamento na realização dos eventos.
- Participação no planejamento dos eventos (pontos altos), juntamente com a liderança.
- Escala dos evangelistas para a utilização de seus dons durante os eventos.

3) Pessoa dedicada ao acompanhamento

As melhores experiências nesse aspecto são de igrejas que chamaram uma pessoa para se dedicar de forma concentrada a essa responsabilidade: pode até ser alguém de tempo integral cuja função é manter esse processo em funcionamento.

Principais funções da pessoa responsável pelo acompanhamento:

- Criação e revisão dos Planos do Ministério de Evangelização Orientado pelas Necessidades.
- Criação de um banco de dados das “famílias ampliadas” contendo os perfis dos membros das famílias ampliadas e de suas necessidades.
- Apoio aos grupos de C.A.S.A. com relação ao momento oikos.
- Integração entre o Ministério Orientado pelos Dons e o Ministério de Evangelização Orientado pelas Necessidades.

4) "O momento oikos"

Recomenda-se que a cada reunião (no mínimo uma vez por mês) de grupos de C.A.S.A. se reserve 15 minutos para conversas sobre os relacionamentos no oikos dos membros do grupo. Seria função do líder desse ministério escolher uma pessoa responsável por esse "momento oikos". Alguns cristãos perguntam: "Mas não existe perigo de que essas conversas se tomem rotina se forem assim planejadas?" A resposta é: "Elas devem se tornar rotina!" Assim como orar faz parte do encontro de muitos grupos, assim também, a conversa sobre os relacionamentos no oikos dos membros deveria fazer parte do encontro do grupo. Este é um hábito que só pode ocorrer por meio de constância e repetição. Quanto mais o "momento oikos" se tornar parte do dia a dia do encontro do grupo, melhor.

Os três elementos do momento oikos

Como deve ser feito o momento oikos:

A) Troca de experiências: Cada membro do grupo deve ter a oportunidade de falar sobre as experiências positivas, mas também sobre dificuldades com os membros da sua família ampliada. A maioria das pessoas considera esse momento muito útil, pois as pessoas sentem; "Não estou sozinho na responsabilidade pelas pessoas da minha família ampliada, Em vez disso, estamos tentando alcançar, como grupo, as pessoas que Deus quer que alcancemos". Essa troca de experiências é muito útil pois direciona a atenção para o foco correto de acordo com a vontade de Deus - as pessoas que ainda não têm contato com Jesus e com a igreja. O importante é que os participantes compartilhem de forma transparente e honesta sobre as suas experiências. Todo tipo de pressão evangelística para obter sucesso tem efeitos contraproducentes. Portanto, não há problema algum se uma pessoa diz em um determinado momento da conversa; "Desde o nosso último encontro não me encontrei com as pessoas da minha família ampliada e nem orei por elas". Quanto mais franca a troca

de ideias, tanto melhores serão as condições para tornar o conceito de corpo realmente prático.

B) Trabalho em rede: É importante que a discussão não permaneça sendo uma simples troca de experiências. Se o conceito de corpo deve marcar a prática do grupo, o resultado tem que ser uma interação dos esforços individuais. Se o processo de evangelização for conduzido pela liderança da igreja, as necessidades identificadas devem ser passadas a essa liderança. Assim serão conectados em rede não somente os esforços dos diferentes cristãos no contexto de um grupo pequeno, mas também os esforços dos diferentes grupos em toda a igreja. Isso pode ajudar a liderança da igreja a levar essas necessidades em consideração no planejamento geral das atividades da igreja.

As necessidades de um membro da família ampliada podem motivar outro membro do grupo a se envolver na questão. Da mesma forma, problemas específicos da vida de pessoas motiva as pessoas do grupo que têm o dom da oração orarem por essa situação.

Alguém pode contar que seu relacionamento com as pessoas da sua família ampliada está bem profundo e que está na hora de testemunhar o Evangelho. Isso pode motivar pessoas com o dom de evangelização a buscarem oportunidades para um encontro com os interessados.

C) Cobertura de oração: Diferentes grupos têm desenvolvido diversas formas para esse período de oração. Alguns grupos escrevem os motivos compartilhados durante o período de conversa em cartões e os distribuem aos participantes do grupo. Cada pessoa se compromete a orar todos os dias por aqueles motivos. Em outros grupos, a coisa já é bem mais espontânea. Independentemente do método que você adotar, o importante, é que essa cobertura em oração não seja abandonada ao acaso.

5) Nunca esquecer os propósitos

É muito comum as igrejas esquecerem os seus propósitos.

Numa determinada igreja alguém resolveu colocar uma “vela da evangelização” durante os cultos. Se durante a semana alguma pessoa fosse levada a Jesus, a vela era acesa no domingo seguinte. Em caso negativo, a vela permanecia apagada.

Os membros da igreja chegavam ao culto com a expectativa: “Será que hoje a vela estará acesa?” Esse procedimento ajudou a direcionar a atenção dos membros para as pessoas que são a razão da existência de todo o trabalho da igreja!

Quando a vela não estava acesa no domingo a igreja voltava a pensar sobre o que poderia fazer para aquela vela queimar novamente.

É fundamental lembrar de forma criativa e repetidamente os propósitos da igreja diante dos olhos dos membros.

6) Planeje os eventos "pontos altos" da evangelização

Eventos específicos que tenham impacto se tornam os "pontos altos" que encorajam os membros a continuarem contatando com o oikos no seu dia a dia.

Quanto mais os princípios da evangelização orientada pelas necessidades estiverem arraigados na igreja, mais fértil será o solo no qual os evangelistas espalharão sua semente.

Eventos evangelísticos específicos são importantes por dois motivos: em primeiro lugar, eles ajudam os membros da igreja a concentrarem suas forças e energias no propósito central da existência da igreja e, em segundo lugar, esse tipo de atividade é necessária para que os cristãos encontrem um lugar para o qual possam levar as pessoas da sua família ampliada.

O método de evangelização pelo oikos apresenta o Evangelho de forma suave - alguns dirão "suave demais". Por isso mesmo, sempre que possível é importante complementar esse processo com formas de evangelização

confrontadoras e que coloquem a pessoa diante de uma decisão. Para algumas pessoas da sua família ampliada, esse tipo de apresentação do Evangelho pode se tornar o momento de confirmação da decisão por Jesus.

Prática:

- Que eventos do tipo descrito neste capítulo foram realizados na igreja nos últimos 12 meses?

- Que outros eventos você acha que seriam interessantes e úteis?

7) Identifique os 10% de "evangelistas"

Antes de ministrar os seminários de evangelização, é importante que todos os participantes descubram seus dons (por meio do teste de dons) antes do encontro ou logo no início. Com base nessas descobertas, a reflexão sobre o ministério evangelístico fica mais eficiente e interessante!

É uma oportunidade maravilhosa de perceber de forma bem concreta como Deus distribuiu seus dons na igreja e entender o que Ele imagina para o seu corpo naquela situação específica.

Que aparência têm os evangelistas?

Como já vimos, podemos partir do princípio de que 10% de todos os cristãos têm o dom de evangelização. Um dos professores que ministram estes seminários, começam contando o número de participantes e dividindo este número por dez, e depois diz: "Vocês têm diante de si um palestrante a quem Deus não deu o dom de evangelização. Mas isso não é desvantagem para nós. Eu sei que neste salão há vários evangelistas que vão me auxiliar durante o seminário".

Durante o seminário ele pede que fiquem de pé aqueles participantes cujo teste revelou que eles têm o dom de evangelização. Em nenhum caso menos do que 10% das pessoas ficam de pé.

No primeiro seminário em que este palestrante adotou esse procedimento ainda estava muito inseguro, pois não sabia se alguém iria se levantar. Na segunda vez concluiu que não precisaria ficar com medo. E a partir do terceiro seminário contou segura e naturalmente com esses 10%.

Em cada seminário de evangelização ele pede que as pessoas a quem Deus deu o dom de evangelização venham à frente. Essa parte é muito importante, pois é possível demonstrar em que medida a teoria ensinada anteriormente também se comprova no contexto prático da igreja. Uma coisa é ouvir sobre a hipótese dos 10%, mas é totalmente diferente ver esses 10% ao vivo na sua frente.

Quando os membros com o dom de evangelização estão de pé, ele diz aos participantes do encontro: "Vocês querem ver quem são os evangelistas? Então olhem para frente!" E quem eles veem lá na frente? Em geral, nenhuma dessas pessoas pregou, praticamente nenhum deles é obreiro de tempo integral, não são pessoas com capacidades retóricas especiais e nem de grande formação teológica, mas pessoas comuns - como nós.

Muitos cristãos são céticos em relação ao seguinte cálculo: "Se cada um de nós levar somente uma pessoa por ano a Jesus e cada uma dessas pessoas alcançadas fizer o mesmo, então em apenas 33 anos o mundo inteiro será alcançado para Jesus!" (o cálculo está correto em termos matemáticos). Podemos até acreditar nisto, mas isto nunca ocorreu. Passa-se ano após ano, e o número de cristãos talvez até esteja decrescendo - imagine então ganhar o mundo inteiro.

Mas se em vez disso dissermos: "Se cada um daqueles a quem Deus deu o dom de evangelização levar duas pessoas por ano para Jesus seria totalmente realista. Para pessoas com o dom de evangelização, duas pessoas por ano, não é nada assustador.

Se perguntarmos a quem Deus deu o dom de evangelização se consegue se imaginar levando duas pessoas para Jesus nos próximos 12 meses, ele

provavelmente dirá: "Sem problemas". "Creio que sim". "Consigno imaginar até levar muito mais pessoas". "Sem problema algum". "Creio que seja algo realista". "Creio que é exatamente isso que Deus quer de mim". Assim falam pessoas que têm o dom de evangelização!

Se perguntarmos para algumas pessoas que não tem o dom de evangelização, em geral, dizem: "Creio que sim", "De jeito nenhum!", "Mas nunca!", "Talvez", "Pare de fazer pressão", "Melhor não".

O que podemos concluir diante de respostas tão diferentes? Uns têm o dom de evangelização e os outros não. É perfeitamente normal que as pessoas capacitadas e, portanto, chamadas por Deus para evangelizar consigam se imaginar levando mais pessoas para Jesus do que outras.

Um mini sermão para os evangelistas

Normalmente, nos seminários, após a identificação dos 10% dos evangelistas, se faz um breve sermão para eles, ao qual os outros participantes do seminário também gostam de prestar atenção. Nesse sermão deixa-se bem claro que eles têm um chamado muito especial. Se eles testemunharem o Evangelho durante as próximas semanas, podem ter a certeza de que o Espírito Santo vai falar por meio deles. É libertador quando nos envolvemos no trabalho cristão de acordo com os nossos dons: podemos contar com o fato de que o próprio Deus está nos usando como sua ferramenta. Em seguida, essas pessoas são desafiadas a fazer quatro coisas, em nome de Deus:

- A. Devem se concentrar em duas pessoas, orar por elas, falar sobre Jesus com elas e convidá-las para eventos na igreja. Como já dissemos, pessoas com o dom de evangelização não acham que isso seja amedrontador. Elas não se sentem pressionadas com esse tipo de desafio. Normalmente elas até se alegram com isso, pois essa tarefa está em sintonia com o que elas sentem no fundo do seu coração. Mas se, por outro lado, esse sermão fosse dado a todos os outros participantes do seminário, estaria preparando o grupo para uma grande frustração.

- B. Pedir aos evangelistas que avaliem com muito critério a possibilidade de deixarem outras responsabilidades na igreja para terem tempo suficiente para exercerem seu dom. De acordo com as minhas experiências, para mais de dois terços de todos os membros com o dom de evangelização este é o passo a ser dado naquele momento. As tarefas que eles executam na igreja são uma barreira para colocarem seu dom em prática.
- C. Desafiar os evangelistas a, no período de um ano, treinarem outro membro da igreja em quem veem o potencial evangelístico para o ministério da evangelização. Visto que eu mesmo creio no princípio do discipulado, parto do princípio de que a marca do evangelista é que, além de ganhar pessoas para Jesus, ele também contribui para a formação de outros evangelistas, da mesma forma que o líder deve ser marcado por não somente conduzir outras pessoas, mas por desenvolver outros líderes, etc.
- D. Pedir aos evangelistas que não façam o que chamamos de "projeção de dons". Eles devem encorajar outros cristãos a evangelização, mas não colocar uma consciência pesada sobre os ombros deles. Há menos pessoas com um determinado dom do que pessoas sem este dom. É muito fácil demonstrar esse princípio no contexto de um seminário como esse: somente em torno de 10% dos cristãos está na frente, a maioria está sentada. E não infelizmente, mas graças a Deus! Corresponde ao plano de Deus ao distribuir os dons.

Logo após esse mini sermão o grupo ora por seus evangelistas. Em alguns casos é pedido àqueles que têm o dom da oração que venham à frente para orar. Em ainda outros casos, os pastores oram junto com alguns líderes da igreja. Independentemente do procedimento, parece-me importante que toda a igreja tome parte do ministério evangelístico por meio da oração.

Há coisas que por natureza são simples e a essa categoria pertence a descoberta dos 10% de evangelistas. Nenhuma igreja que não conheça os seus 10% pode se desculpar e dizer que é muito difícil ou impossível descobrir essas pessoas.

8) Reforce o uso de todos os dons no apoio ao ministério evangelístico

O que vai acontecer com os 90% a quem Deus não deu o dom de evangelização? Sua função certamente não é assistir e ver os outros 10% trabalhando. Sua tarefa talvez seja investir seus próprios dons com mais intensidade no ministério evangelístico.

Durante um seminário recomenda-se descrever o maior número possível de dons (a lista com que trabalhamos inclui 19 dons), e pedindo que os cristãos que possuem o dom em questão se levantem.

Então pergunta-se se conseguem imaginar formas pelas quais poderiam colocar seu dom à disposição do ministério evangelístico, e pede-se a todo o grupo que ajude nessa reflexão. É frequente ver que os evangelistas conhecem uma série de formas e possibilidades em que os cristãos com outros dons poderiam lhes dar apoio (por exemplo por meio da oração, do aconselhamento, da misericórdia, do ensino, etc).

“Deus é um bom organizador só por ter a melhor visão geral das coisas.”

É comum, no início, as pessoas têm dificuldade em visualizar as possibilidades, mas depois que o grupo troca algumas ideias, o “dique se rompe” e surge uma enxurrada de ideias.

Como o corpo todo pode entrar em ação

Um exemplo de como o Corpo de Cristo pode entrar em ação com os diversos dons espirituais é a realização de cafés da manhã evangelísticos onde os membros com o dom da hospitalidade enfeitam o salão e fazem que o ambiente seja agradável e receptivo, cristãos com o dom do auxílio e de serviço são necessários, as pessoas com o dom do aconselhamento têm uma série de possibilidades de participação, são necessários também o dom da organização, da oração e, claro, também o dom de evangelização.

Ao colocarmos em prática os dons dados por Deus, estamos automaticamente seguindo o plano que Deus tem para nós, como indivíduos e como igreja.

Por isso não é de se admirar que esse princípio de organização no final também dê o melhor fruto. Deus é um bom organizador por ter a melhor visão geral das coisas.

Prática:

- De que maneira você poderia investir seus dons mais intensamente no ministério evangelístico?
- Anote na coluna da esquerda três dons que você descobriu.
- Em seguida, faça a si mesmo a seguinte pergunta em relação a cada dom: como esse dom pode ser usado para contribuir para a expansão da Boa Nova?

	Nome do dom	Possibilidades de investir esse dom mais intensamente no ministério evangelístico
1		
2		
3		
4		
5		

9) Identifique sua igreja em potencial

Muitos membros de igreja não acreditam que vamos ter pessoas de fora para chamar, mas na realidade, no final do seminário teremos mais nomes de pessoas de fora do que a igreja está em condições de receber no momento.

Qual o tamanho da igreja em potencial? Como vamos nos aproximar dessas pessoas? Cada participante do seminário preenche a folha "Minha família ampliada", e anota os nomes das pessoas com as quais tem contato próximo, mas que ainda não têm um relacionamento com Jesus. Em alguns casos essa folha fica em branco (porque essas pessoas de fato não têm contatos desse tipo), outras chegam a colocar 20 nomes ou mais. Em média, as pessoas têm oito a dez nomes na sua folha.

O total geral das famílias ampliadas de todos os membros da igreja é o que caracterizamos como "igreja em potencial". Que tamanho tem a igreja em potencial? Visto que podemos supor que alguns dos nomes nessas listas estão repetidos, podemos imaginar de forma realista que a igreja em potencial seja seis vezes o tamanho do número atual de membros.

Se, portanto, a sua igreja no momento tem 100 membros, sua igreja em potencial tem 600 pessoas. Se ela tem 500 membros, sua igreja em potencial tem 3.000 pessoas. Se você participa de um grupo com 10 cristãos, seu grupo em potencial tem 60 pessoas. Independentemente do ponto de partida em termos de proporção, o número de pessoas de fora com quem temos contatos próximos é sem dúvida maior do que podemos dar conta.

O envelope gigante como símbolo

"Precisamos fazer algo para que a igreja em potencial esteja presente, mesmo que só de maneira simbólica, em todos os ambientes em que a igreja estiver orando, planejando e organizando, falando e celebrando."

Recomenda-se que alguém junte uma cópia da folha "Minha família ampliada" de todos os participantes, conte a quantidade de pessoas identificadas para saber o tamanho da nossa igreja em potencial, coloque todas as folhas em um grande envelope e diga ao grupo:

"Aqui neste envelope estão os nomes de 600 (ou 3.000 ou 60) pessoas. Eu gostaria de dizer que por trás de cada um destes nomes há uma pessoa. Sabemos muito sobre a vida de cada pessoa aqui. Sabemos, primeiro, que Deus ama muito a cada uma. Em segundo lugar, sabemos que nós, que estamos aqui, amamos essa pessoa de forma toda especial. Ansiamos para que essa pessoa se converta e tenha um encontro com o amor de Deus. E em terceiro lugar, sabemos que essas pessoas, muito provavelmente, são mais receptivas ao Evangelho porque normalmente quando as pessoas ouvem o Evangelho por meio de relacionamentos existentes, elas se tornam mais interessadas do que por meio de uma pessoa estranha".

Em seguida diga ao grupo:

"Este envelope é um símbolo e deve nos lembrar constantemente da nossa igreja em potencial - seus questionamentos, suas necessidades, suas inquietações. Ele deve nos lembrar acima de tudo de orarmos por essas pessoas para que um dia tenham um encontro com Jesus".

Em seguida, feche o envelope e o entregue a um pastor ou a outro líder da igreja e responsabilize essa pessoa a pendurar o envelope em um lugar que tenha o maior valor simbólico para a igreja. Algumas igrejas afixam o envelope no salão de cultos, outras em uma sala especial de oração e outras na sala de reuniões da equipe pastoral da igreja.

Não é necessário usar esse envelope para chamar a atenção dos membros da igreja para a igreja em potencial. Cada igreja pode usar ideias diferentes, mas o importante é fazer algo concreto para que a igreja em potencial esteja presente, mesmo que de maneira simbólica, em todos os ambientes em que a igreja estiver orando, planejando e organizando, falando e celebrando.

Prática:

- Com que clareza e intensidade sua igreja está voltada para alcançar a igreja em potencial? É relativamente fácil descobrir isso.
- Anote a seguir todas as programações da igreja, dos seus grupos, reuniões, etc. de que você tem lembrança dos últimos seis meses.
- Peça também a outros membros para complementarem suas informações. Anote as atividades regulares (por exemplo, o culto de domingo).
- Em segundo lugar, reflita sobre se as atividades estão direcionadas para as questões e interesses específicos dos membros da sua família ampliada ou são atividades que interessam basicamente a cristãos.
- No final, some a quantidade de atividades de interesse aos não cristãos e aos cristãos e reflita sobre o resultado.

necessidades (ou deveriam ser): "Conhecer melhor a Bíblia", "conhecer Deus", "encontrar comunhão", etc. Só raramente encontrei nessa coluna coisas como "perder peso", "parar de gaguejar", "uma casa maior", "fome de chocolate", etc.

Nossa maior armadilha: a espiritualização!

Devemos tomar cuidado para não espiritualizar todas as necessidades. Este é o esporte preferido dos cristãos que perderam o contato com o mundo. As necessidades humanas muitas vezes nos parecem banais, mas é exatamente dessas coisas que trata a abordagem da evangelização orientada para as necessidades.

Em certo grupo uma mulher expressou que no seu círculo de amigas e conhecidas muitas pessoas tinham a necessidade de uma "boa aparência". Outra participante a interrompeu e disse, com certa indignação, que isso até poderia ser verdade, mas que não tinha nada a ver com a tarefa da igreja de Jesus. Ela nem percebeu que tinha caído na armadilha que acabei de descrever. A "boa aparência" era algo muito banal para ela.

O que a igreja poderia fazer para levar em consideração esse tipo de necessidades?

Uma participante sugeriu: "Por que não oferecemos, nas dependências da igreja, atividades de ginástica para perda de peso? Aí os cristãos poderiam participar, assim como pessoas que ainda não conhecem Jesus."

Outro levou a ideia um pouco adiante: "Ou, talvez, cursos de culinária - sim, por que não podemos oferecer um curso em que ensinamos às pessoas os princípios de uma cozinha pobre em gordura e rica em alimentos nutritivos? Eu estaria interessado".

Outra participante, cujas medidas excessivas já demonstravam que sua alimentação não era nem um pouco pobre em gorduras, pediu a palavra: "Bom, eu não gosto nada dessas dietas modernas; não consigo alcançar ninguém no meu círculo de amigos com elas". "Mas que tal se oferecêssemos uma cozinha típica alemã? As pessoas precisam de algo consistente no estômago". E ela imediatamente se ofereceu para dar esse

curso, o que, de acordo com o ministério orientado pelos dons, poderíamos confiar a ela imediatamente.

A discussão pegou fogo, e não conseguimos definir quem tinha razão, se os representantes da dieta pobre em gorduras ou a representante da boa cozinha alemã. Então veio a seguinte sugestão: "Por que não oferecemos um curso de meio ano sobre a boa cozinha alemã? Os participantes que forem nesse curso podem depois se inscrever no curso de dieta pobre em gordura e na ginástica para perder peso. Assim temos oportunidade de atendê-las por mais meio ano nas suas necessidades!"

A sugestão realmente não tinha intenção de ser piada, mesmo que alguns a compreendessem como tal. A ideia de oferecer uma série de atividades diversas na igreja que correspondessem às diferentes necessidades das pessoas era relativamente nova para a maioria dos participantes.

A maioria das pessoas do grupo considerava aquela conversa algo "muito trivial". Um irmão mais velho começou a folhear sua Bíblia, evidentemente para mostrar o que a Palavra de Deus tinha a dizer sobre ginástica de emagrecimento e culinária alemã. Outro sugeriu um período de oração bem no pico da discussão.

A ideia de estudo bíblico e de oração é boa, mas não quando a espiritualização se torna um meio de sufocar a conversa - alegadamente "banal" - sobre as necessidades dos não cristãos. Na verdade, não quer dizer que devemos ter grupos de emagrecimento ou oferecer cursos de culinária com diversos percentuais de gordura, mas que devemos produzir ideias desse tipo e discuti-las. Então podemos escolher as três melhores e, pela oração e reflexão bíblica, constatar se são apropriadas ou não.

Passar a informação adiante

Existe um formulário (Perfil Pessoal) que nos ajuda a conhecer melhor as pessoas da nossa família ampliada. Ali também há espaço para anotar as necessidades identificadas. É importante que as informações anotadas nessa folha sejam passadas a liderança da igreja pois sem essa informação a liderança não pode saber como é a sua igreja em potencial e o que a move.

As informações individuais podem ser coletadas e organizadas num banco de dados. Com base nessa visão é mais fácil identificar algumas tendências que caracterizam a igreja em potencial. A tarefa da igreja então é levar essas tendências em consideração nas suas atividades e ministérios.

Prática:

- Na tarefa a seguir, todo o grupo deve participar. Depois que cada membro (a) tiver feito a lista da sua família ampliada e (b) tiver preenchido um "perfil pessoal" para cada pessoa da sua família ampliada, é relativamente fácil identificar o perfil de necessidades da sua igreja em potencial. Isso é útil tanto para grupos quanto para a igreja toda. Os resultados que obtivermos com isso naturalmente interessam em primeiro lugar aos líderes da igreja, mas também devem estar à disposição de todos os membros ativos.

11) Crie atividades orientadas para as necessidades

Nem toda a necessidade detectada na igreja em potencial poderá ser atendida por meio de uma atividade específica, assim como toda igreja deve levar em consideração as necessidades das pessoas que já são cristãs. Não podemos conduzir uma pessoa a Cristo por meio da evangelização orientada pelas necessidades e depois deixá-la sem ajuda. Os cristãos também têm necessidades. Feridas precisam ser curadas, casamentos restaurados, corações consolados, membros precisam ser motivados, os solitários precisam de visita. Tudo isso não só são necessidades legítimas, mas tornam a igreja saudável. É preocupante, no entanto, quando todos os dons disponíveis da igreja são absorvidos por ministérios orientados para dentro. Com certeza isso não está nos planos de Deus. O seu coração está batendo forte pelos perdidos!

Os não cristãos não exigem a satisfação de suas necessidades

A dificuldade, no entanto, é a seguinte: enquanto os cristãos presentes na igreja exigem a satisfação das suas necessidades, isso não ocorre com os não cristãos. Quando um membro da igreja não se sente adequadamente atendido pelos pastores, espera-se que ele diga isso a eles. Problemas como este enchem a agenda dos diversos grupos da igreja. Mas se um não cristão não é alcançado pelo Evangelho porque dificilmente alguém se

interessa por suas necessidades ele, de forma alguma, vai levar essa queixa para a liderança daquela igreja.

O perfil da nossa igreja em potencial

Em cada espaço abaixo, anote a quantidade de pessoas da sua igreja em potencial de acordo com a característica de cada um. Nesse contexto os nomes das pessoas não são importantes.

Pense no fato de que o seu perfil da igreja em potencial está em constantes mudanças. Por isso, é bom refazer essa pesquisa de tempos em tempos, no mínimo uma vez por ano.

O perfil da nossa igreja em potencial (a ser preenchido pela coordenação)

Total de pessoas em nossa igreja em potencial: _____

Data atual: _____ Data da última pesquisa: _____

Quantidades por estado civil:

Solteiros () Casados () Viúvos ()
 Concubidados () Separados () Divorciados ()

Quantidade de filhos

Pessoas que têm filhos em casa _____

Pessoas cujos filhos já saíram de casa _____

Pessoas sem filhos _____

Quantidades por idade

Até 10 () 11-15 () 16-21 () 22-29 () 30-39 ()
 40-49 () 50-59 () 60-69 () Acima de 70 ()

Problemas e necessidades mais frequentes

Interesses e hobbies mais frequentes

Observações:

Visto que as questões e necessidades dos não cristãos não podem ser colocadas na nossa agenda por eles mesmos, deve haver cristãos que o façam no lugar deles.

Ideias não convencionais são necessárias

"Será que o senhor pode cuidar do meu menino um pouquinho?" "Sinto muito, mas nós somos especializados em salvação."

Depois de termos identificado as necessidades de pessoas da nossa igreja em potencial, é interessante, como segundo passo, refletir sobre as atividades atuais e futuras que possam ir ao encontro dessas necessidades. Sempre que gastamos tempo refletindo sobre essa questão nos seminários - e a "tarefa", da pesquisa sobre a igreja em potencial está terminada - os cristãos aparecem com ideias das mais interessantes.

Em certo grupo, por exemplo, as pessoas estavam pensando sobre como cristãos e não cristãos poderiam melhorar o contato entre si. Uma participante sugeriu usar hobbies que tivessem em comum. Será que dois fanáticos por computador poderiam colocar o seu tempo à disposição para dar um curso introdutório de computação nas férias?

Ou será que não seria possível que algumas pessoas do grupo fizessem um curso de italiano para abrir possibilidades de novos contatos com outros participantes do curso?

Poderiam também colocar um anúncio no jornal para um "clube de conversação de inglês" para os interessados em línguas que quisessem exercitar seus conhecimentos.

Ideias assim surgem quando se pratica a evangelização orientada pelas necessidades.

Mutirão em tarefas domésticas

Ouvi a respeito de uma iniciativa muito interessante em uma igreja. Com o lema "Ajuda aos vizinhos" o líder da igreja reuniu 20 pessoas que estavam dispostas a gastar uma ou duas noites da semana para oferecer aos vizinhos ajudas nas tarefas doméstica: limpar janelas, mudar móveis de lugar, etc."

Desenvolva formas criativas de evangelização

As formas criativas de evangelização de que trataremos neste capítulo não podem ser separadas das atividades orientadas pelas necessidades, mas são diferentes.

Nas atividades orientadas pelas necessidades, as necessidades e sua satisfação estão de fato em primeiro plano - isso pode, mas não precisa, estar associado a um testemunho verbal do Evangelho. Quando falamos de formas criativas de evangelização estamos nos referindo a eventos e ações em que o anúncio do Evangelho está no centro. Nesses casos devemos tomar cuidado para não errarmos o alvo das necessidades do grupo que estamos tentando alcançar.

Coragem para a criatividade

Muitos cristãos demonstram uma falta de criatividade imensa. Eles associam ao termo evangelização a um tipo específico de programação e tentam orientar seu trabalho segundo esse tipo. Pensam em usar essa forma de evangelização, não importando se é bem-sucedida ou não.

O protótipo desse clichê é a “campanha evangelística”, seja em ginásios de esporte ou grandes tendas montadas para isso. Um coral canta alguns hinos cujo estilo não combina com os não cristãos; alguns textos bíblicos são lidos e uma pessoa ora, pedindo que o Espírito de Deus possa ungir os lábios do pregador, para que a mensagem alcance de forma poderosa o coração dos ouvintes; em seguida vem uma mensagem e depois há oportunidade para que as pessoas possam tomar uma decisão pessoal a favor de Jesus.

Não quero afirmar que esse tipo de evento seja errado em si (muitos cristãos se converteram depois de encontros como este). O problema surge quando este é o modelo predominante de evangelização e, assim, determina e limita nossa forma de pensar a respeito da evangelização. Há uma série de formas de anunciar a Boa Nova aos outros e essa variedade deveria caracterizar as atividades evangelísticas da igreja. Nesse contexto, até a forma citada acima tem seu lugar. Ela provavelmente irá ao encontro de pessoas que consideram esses elementos estranhos, mas atraentes.

Porque várias formas diversificadas são importantes:

Um estudo mostra que os membros ativos de igrejas hoje, em média, ouvem o Evangelho de 5 a 6 formas diferentes antes de se batizarem e que os membros que se afastaram ouvem, em média, 2 vezes a apresentação que as convidasse para se batizar antes de tomarem a decisão.

É claro que não precisamos perguntar a cada pessoa da sua igreja em potencial quantas vezes ela já ouviu o Evangelho. É suficiente percebermos que é necessário diversificar a forma de apresentação do Evangelho no processo de conversão. Se quisermos simples "decisões" por Jesus, uma única apresentação do Evangelho talvez seja suficiente. Mas se estamos empenhados em conduzir as pessoas a se tornarem discípulos de Jesus, precisamos disponibilizar várias formas de apresentação do Evangelho durante o processo de conversão. Dessa forma, surgem decisões amadurecidas e bem fundamentadas que duram a longo prazo.

É exatamente isso que queremos dizer com "formas criativas de evangelização". Nem todo tipo de apresentação do Evangelho é atraente para todos. Se a campanha evangelística de grandes encontros em ginásios de esporte ou tendas é muito interessante para algumas pessoas, para outras a ideia é repulsiva. Isso vale para todo tipo de evangelização - para alguns é atraente, para outros não.

Exemplos de formas criativas:

Existem dois tipos de formas criativas: um é o tipo para o qual a pessoa não precisa do dom de evangelização e o outro é o tipo para o qual a pessoa precisa do dom de evangelização.

Um forma criativa o qual a pessoa não precisa do dom de evangelização é o exemplo de uma igreja em que as pessoas ficam nas ruas procurando por carros cujos cartões estejam vencidos, preenchem outro cartão e deixam um bilhete dizendo que o cartão estava vencido e que tomaram a liberdade de preencher um novo cartão e se quiser conhecer as pessoas que tiveram esta ideia, podem fazer uma visita na igreja, na próxima semana onde será dada uma festinha aberta para todo o mundo e que não esperam o dinheiro do cartão de volta.

Esta forma é criativa, mas não agrada a todos, por isso precisamos do maior número possível de formas.

Uma forma criativa que necessita do dom da evangelização é uma pessoa, por exemplo, que se coloca no meio de uma rua de pedestres com um cartaz: "Eu sou uma maravilha". Não importa o lugar em que se coloca, em poucos minutos as pessoas ficam curiosas, param e começam a observá-lo dos pés à cabeça. Depois fazem perguntas, começam a conversar e o cristão acha uma maneira de falar sobre Deus e contar como Jesus é importante para ele.

Prática:

- Pense em possibilidades de espalhar a Boa Nova do Evangelho de forma inusitada e diferente. Faça uma distinção entre atividades que exigem o dom de evangelização e outras em que esse dom não é necessário. Se você faz parte de um grupo cristão, pense em como praticar essas atividades.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Conte com a oposição e críticas

Sempre que cristãos se esforçam para desenvolver formas criativas de evangelização, orientadas pelos dons e para as necessidades das pessoas, precisam saber lidar com a oposição, principalmente do centro da própria igreja.

Suas necessidades, seu gosto, sua percepção de estilo se tornam critérios para a escolha das formas para alcançar pessoas para Jesus.

Numa campanha evangelística feita em uma tenda há alguns anos, a comissão organizadora se preocupou de maneira especial em como poderia tornar o ambiente atraente e decidiram que os hinários usados para cantar as músicas naqueles cultos evangelísticos, normalmente

colocados em cada assento, dessa vez seriam dados na mão de cada visitante na entrada, a fim de proporcionar uma recepção agradável e pessoal. Essa forma de agir não tem nada de especial ou revolucionária, mas aos olhos do mestre de cerimônias, sim e ele exigiu que os hinários, que os obreiros tinham acabado de levar das cadeiras para a entrada da tenda, fossem novamente devolvidos às cadeiras. Toda a argumentação da comissão organizadora não foi suficiente para convencer o homem. Ele insistiu que: "Isso sempre foi assim".

As intenções daquele homem eram boas. Ele não queria mudar uma coisa que sempre dava certo, entretanto ele nem notou que nessa situação estava revelando o seu estilo, (marcado pela falta de flexibilidade) e o seu gosto e os seus costumes se tornaram padrão.

Como deveríamos reagir

Como deveríamos lidar com esse tipo de oposição? Sugiro dois passos.

Passo 1 - Em primeiro lugar, tentar entender as pessoas que se opõem. Em geral elas estão tão ligadas a formas específicas e nem conseguem imaginar que possam existir outras maneiras adequadas à proclamação do Evangelho. Na sua maneira de pensar tudo o que é diferente é visto como ameaçador, elas acreditam que as maneiras novas ameaçam o conteúdo do Evangelho. Seu empenho em exercer oposição a formas criativas de evangelização deve ser geralmente entendida como uma preocupação com a defesa do Evangelho. Talvez essas pessoas não tenham entendido a abordagem da evangelização orientada pelas necessidades, estão rejeitando-a completamente ou ainda estão projetando suas próprias necessidades, sem notar.

Passo 2 - Quando conseguirmos entender as pessoas que expressam esse tipo de oposição, não devemos nos preocupar com a oposição em si. Não se deve negar-se a anunciar o Evangelho de forma criativa e adequada por medo do conflito gerado por cristãos tradicionalistas.

Não estou dizendo que não devemos nos importar com as opiniões e posições dos outros cristãos. Uma atitude dessas não está fundamentada na Bíblia. Mas quando se trata de formas de evangelização, o gosto, o estilo e os costumes dos cristãos são irrelevantes. A pessoa que se deixa ceder por esse tipo de oposição se torna corresponsável se algumas décadas depois os cristãos ainda estiverem vivendo em um grupo pequeno e pouco notado.

Quem tem conhecimento maior e não coloca em prática seu conhecimento por medo de oposição, assume uma atitude que também é compreensível, mas não perdoável.

Prática:

- Você já experimentou oposição na igreja como a descrita neste capítulo? Já percebeu alguns sinais disso em você mesmo? Descreva aqui as suas experiências e compartilhe-as com seu grupo de estudo.

.....

.....

.....

.....

.....

12) Ajude os novos convertidos na integração no corpo

Sabemos que a evangelização não tem sucesso enquanto o cristão não se torna membro ativo da igreja. Muitos membros da igreja creem que novos convertidos procuram e encontram lugar na igreja por si mesmos.

Mas isso raramente ocorre. Às vezes é extremamente difícil para um novo convertido encontrar seu lugar. A maioria das igrejas e grupos não se apresenta de forma que uma pessoa de fora se sinta imediatamente integrada. E o resultado é uma taxa muito alta de pessoas que voltaram atrás depois de terem tomado uma decisão a favor de Jesus.

O que a igreja pode fazer de forma bem concreta

A maioria dos novos convertidos começa sua caminhada na fé com expectativas muito elevadas. Eles querem crescer na fé e se envolver de forma ativa na vida da igreja. Querem aprender, ter experiências com o Senhor e desenvolver novos relacionamentos dentro da igreja.

Mas se a maioria deles não se transforma em cristãos ativos, então a razão geralmente não está neles, mas em nós. Por isso, a igreja precisa ocupar-se com a integração dos novos convertidos, principalmente durante os primeiros meses que é um período crítico. Mas o que podemos fazer para que os novos cristãos sejam integrados de tal maneira que desenvolvam um sentimento de participação no grupo? Várias igrejas tiveram grande sucesso com as medidas descritas a seguir:

- Algumas igrejas incumbem uma pessoa de cada grupo para integrar pessoas novas. Essa pessoa se preocupa em estabelecer os contatos entre a pessoa nova e os outros integrantes do grupo e em garantir uma recepção calorosa da pessoa nova por parte do grupo.
- Algumas igrejas analisam o que acontece com as pessoas que se batizam. Em que grupo estão integradas? Encontraram novos amigos na igreja? Estão executando uma tarefa que corresponde aos seus dons? Quantas ainda são membros ativos na igreja e quantas deram as costas à igreja?
- Uma fonte muito útil sobre os pontos fortes e fracos da igreja é fazer uma pesquisa com pessoas que se converteram e não estão mais participando da igreja. Qual foi a razão do afastamento? As lições que aprendemos com esse tipo de pesquisa são valiosas, pois nos ajudam a não cometermos mais os mesmos erros no futuro.

As nove características de uma pessoa integrada na igreja

Os estudiosos sobre o crescimento de igrejas pesquisaram centenas de igrejas e identificaram 9 características de um membro integrado em uma igreja:

Característica 1: Um membro de igreja integrado se identifica com os propósitos da igreja. É necessário que a igreja tenha propósitos espirituais claros e transmitidos aos novos convertidos. Cada membro deve receber informações claras sobre como pode contribuir para a realização desses propósitos.

Característica 2: Um membro integrado participa regularmente dos cultos. O novo convertido que não participar regularmente dos cultos e da vida da igreja perde uma oportunidade fundamental para o crescimento do corpo e o crescimento pessoal na Palavra de Deus.

Característica 3: Um membro integrado experimenta crescimento espiritual contínuo. Quando não há progresso contínuo no discipulado, existe estagnação, e a frustração toma conta. Por isso, a igreja deve prover ajuda para o crescimento pessoal na fé cristã.

Característica 4: Um membro integrado é batizado.

Característica 5: Um membro integrado tem amigos na igreja. As pesquisas mostram que cristãos que estão na igreja há mais tempo já desenvolveram um relacionamento de amizade com, em média, sete novas pessoas na igreja.

Característica 6: Um membro integrado realiza uma tarefa na igreja que corresponde aos seus dons. Cada novo cristão deveria descobrir seus dons espirituais em um período de quatro a nove meses após a sua conversão. Em seguida, a igreja tem a responsabilidade de conduzir a pessoa a uma tarefa que corresponda aos seus dons.

Característica 7: Um membro integrado na igreja está ligado a um grupo de C.A.S.A. Uma das experiências mais fantásticas que uma pessoa pode ter é a comunhão amorosa de um grupo pequeno. Aqui ela pode apresentar abertamente seus pontos fortes e fracos e receber ajuda por meio dos dons dos outros.

Característica 8: Um membro integrado contribui regularmente com uma parte da sua renda para o projeto da igreja. A responsabilidade de uma pessoa com a igreja também se expressa pelas finanças. Enquanto um cristão não contribui regularmente, podemos concluir que ele ainda não se identificou completamente com essa igreja.

Característica 9: Um membro integrado na igreja tenta alcançar outras pessoas com a Boa Nova do Evangelho. Um discípulo de Jesus é alguém que participa ativamente da propagação do Evangelho. Ele deve cumprir com essa responsabilidade em primeiro lugar com os membros da sua família ampliada. Muitas pessoas estão tão empolgadas com a experiência da sua fé que insistem em contar sua experiência aos outros. Esse desejo natural de contar a Boa Nova aos outros deve ser apoiado pela igreja.

Quanto mais dessas nove características forem visíveis na vida do cristão, maior é o grau de integração dele na igreja e menor é a probabilidade de que um dia ele vire as costas para Jesus e para a igreja.

Prática:

- A seguir temos uma lista que contém as nove características de um membro integrado na igreja.
- Analise esta lista e responda: "Quais dessas características eu mesmo possuo?" Marque-as na coluna A.
- Em segundo lugar, pense em uma pessoa que se batizou na igreja nos últimos 12 meses e pergunte-se: "Quais dessas características essa pessoa tem?" Marque-as na coluna B.

A	B	
		1. Conhece e se identifica com propósitos da igreja
		2. Participação regular dos cultos
		3. Crescimento espiritual contínuo
		4. É batizado
		5. Possui amigos na igreja
		6. Realiza tarefas que correspondem aos dons

		7.Integração em grupo pequeno
		8.Participação financeira
		9.Participação na evangelização

- Em seguida, pergunte-se: "O que pode ser feito para que haja progressos nas outras características (não marcadas)?"

.....

.....

.....

.....

.....

Integração através de grupos de C.A.S.A.

Na realidade, não é tão simples integrar um membro novo em um grupo já existente. A maioria dos membros considera seu grupo receptivo a pessoas novas, mas quando a pergunta é feita às pessoas de fora, na maioria dos casos o quadro é bem diferente. Quanto mais íntima a comunhão entre pessoas de um grupo, mais difícil é para uma pessoa nova juntar-se ao grupo.

A participação dos novos convertidos em grupos de C.A.S.A. é muito importante pois os ajuda no processo de integração na igreja.

Espaço para amizade e contatas sociais

O número de amigos que um cristão tem na igreja tem influência direta em sua permanência na igreja e é, seguramente, o elemento mais importante quando a questão é manter uma pessoa como membro ativo na igreja.

Conclui-se que a igreja precisa oferecer oportunidades suficientes para que as amizades entre seus membros sejam desenvolvidas. Organize atividades que sejam só para diversão e recreação, que fortaleçam os relacionamentos pessoais entre os membros da igreja. Faça tudo que for possível para que os cristãos que estão na caminhada há mais tempo entrem em contato com cristãos novos e cristãos em potencial. Acima de tudo, incentive os grupos de C.A.S.A. sejam receptivos a novos membros.

Prática:

- Quantos grupos de C.A.S.A. foram formados na igreja durante os últimos 12 meses?

.....

- O que o seu grupo poderia fazer para se multiplicar e, assim, ser mais aberto a pessoas de fora?

.....

.....

.....

.....

.....

Conduza os novos convertidos ao ministério evangelístico

Sabemos que os novos convertidos têm um potencial evangelístico maior do que aqueles que já são cristãos há muitos anos. É muito importante usar esse potencial desde o início. Dificilmente há outra experiência que estimule mais o crescimento e a dedicação a Jesus do que o ministério de evangelização.

Durante os seminários sobre evangelização é interessante pedir que os participantes que têm menos de um ano de vida cristã venham à frente, e depois orar por eles para ajudá-los a se integrarem no ministério evangelístico o quanto antes.

Os novos convertidos geralmente são os mais criativos

Visto que eles estão mais próximos dos questionamentos e necessidades dos não cristãos, podemos esperar deles as ideias mais criativas quando o assunto é "evangelização orientada pelas necessidades". Por isso recomenda-se envolver os recém-convertidos no ministério evangelístico. Enquanto essas pessoas estiverem participando das atividades evangelísticas, em torno de 10% - perceberão que Deus lhes deu o dom da evangelização. Eles serão eternamente gratos a Deus e também à igreja por essa descoberta. Talvez nunca descubram esse dom, se logo no início da

caminhada cristã não tenham a oportunidade de fazer "experiências" nessa área.

Por outro lado, noventa por cento dos novos convertidos vão descobrir que Deus não lhes deu o dom de evangelização e isso é um progresso no seu esforço de descobrir seu chamado. De qualquer maneira, o treinamento evangelístico que receberam logo no início da sua vida cristã vai ajudá-los a testemunhar o Evangelho no futuro.

Como se multiplica a rede de contatos

Vimos que pessoas recém-convertidas em geral têm muitos contatos com pessoas de fora. O que importa então é que esses contatos sejam usados enquanto ainda estão disponíveis. Cada novo convertido traz contatos suficientes para que o restante do corpo de Cristo tenha oportunidades para colocar seus dons a serviço dessas pessoas. E cada uma dessas pessoas de fora que são batizadas como resultado desses esforços é, pois, um novo convertido que traz uma série de novos contatos com pessoas de fora...

Assim, as possibilidades da igreja conseguir contatos novos nunca se esgotam. A igreja em potencial não fica menor se as pessoas que dela fazem parte se tornam cristãs - pelo contrário, ela aumenta ainda mais.

Portanto, vamos parar de nos queixarmos da falta de oportunidades. Deus nos deu mais do que podemos usar. Também não nos queixemos da falta de dons ou de tempo. Tudo isso está disponível em nossas igrejas.

I Coríntios 16:14 *"Todos os vossos atos sejam feitos com amor."*

Prática:

- Em quais atividades evangelísticas da sua igreja os novos convertidos poderiam ser inseridos? Quem poderia se responsabilizar para que isso ocorresse de forma ininterrupta?

.....

.....

.....

.....

Lista de verificação: Em que pé está sua igreja?

Marque os aspectos que se aplicam à sua igreja em determinado momento. No início só haverá alguns. Se prosseguir, mais marcas aparecerão. Não se satisfaça enquanto não tiverem pelo menos 12 dos 15 aspectos.

Lista de verificação: Em que pé está sua igreja	
	Na nossa igreja temos uma pessoa de tempo integral para conduzir a área da evangelização.
	Pelo menos 75% dos grupos de C.A.S.A. da nossa igreja fizeram o treinamento deste curso fundamental de evangelização.
	Pelo menos 60% dos grupos pequenos da nossa igreja inseriram o período da conversa sobre a família ampliada ("momento do oikos") na programação regular do grupo.
	Pelo menos uma vez por ano temos um evento evangelístico grande na nossa igreja.
	Sabemos quem são os 10% de evangelistas na nossa igreja.
	Os "evangelistas" da nossa igreja encontraram ministérios em que podem exercer os seus dons.
	Os "evangelistas" são acompanhados regularmente em seu ministério por outros colaboradores.
	Os "evangelistas" são apoiados regularmente por pessoas de oração. Os nomes dos membros da nossa igreja em potencial são conhecidos.
	As necessidades da nossa igreja em potencial foram identificadas.
	Nossa igreja oferece atividades que levam em consideração as necessidades da nossa igreja em potencial.
	Na nossa igreja há cristãos que estão constantemente desenvolvendo formas novas e diferentes de evangelização.
	Há um plano para ajudar cada pessoa nova na fé a integrar-se na vida da igreja.
	Todos os novos convertidos recebem orientações para o ministério evangelístico.

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade:Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade:Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo
 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade: Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade: Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo
 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade: Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade: Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade:Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:..... Idade:.....

Naturalidade:Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

PERFIL PESSOAL

Nome:

Profissão:.....Idade:.....

Naturalidade:Cônjuge:

Estado civil: () Solteiro () Casado () Viúvo

 () Concubinado () Separado () Divorciado

Nome e idade dos filhos:.....

Quantos filhos ainda moram com os você?

Interesses/Hobbies/Atividades de lazer e tempo livre:

Dons/Habilidades/Formação profissional.....

Problemas/Necessidades/Preocupações:

Formação e histórico religioso:

Atitude em relação ao cristianismo/à nossa igreja:

Conhecimento Bíblico:

Parentes cristãos:

Outros cristãos que ele/a conhece bem:.....

O que mais chamou a minha atenção:.....

